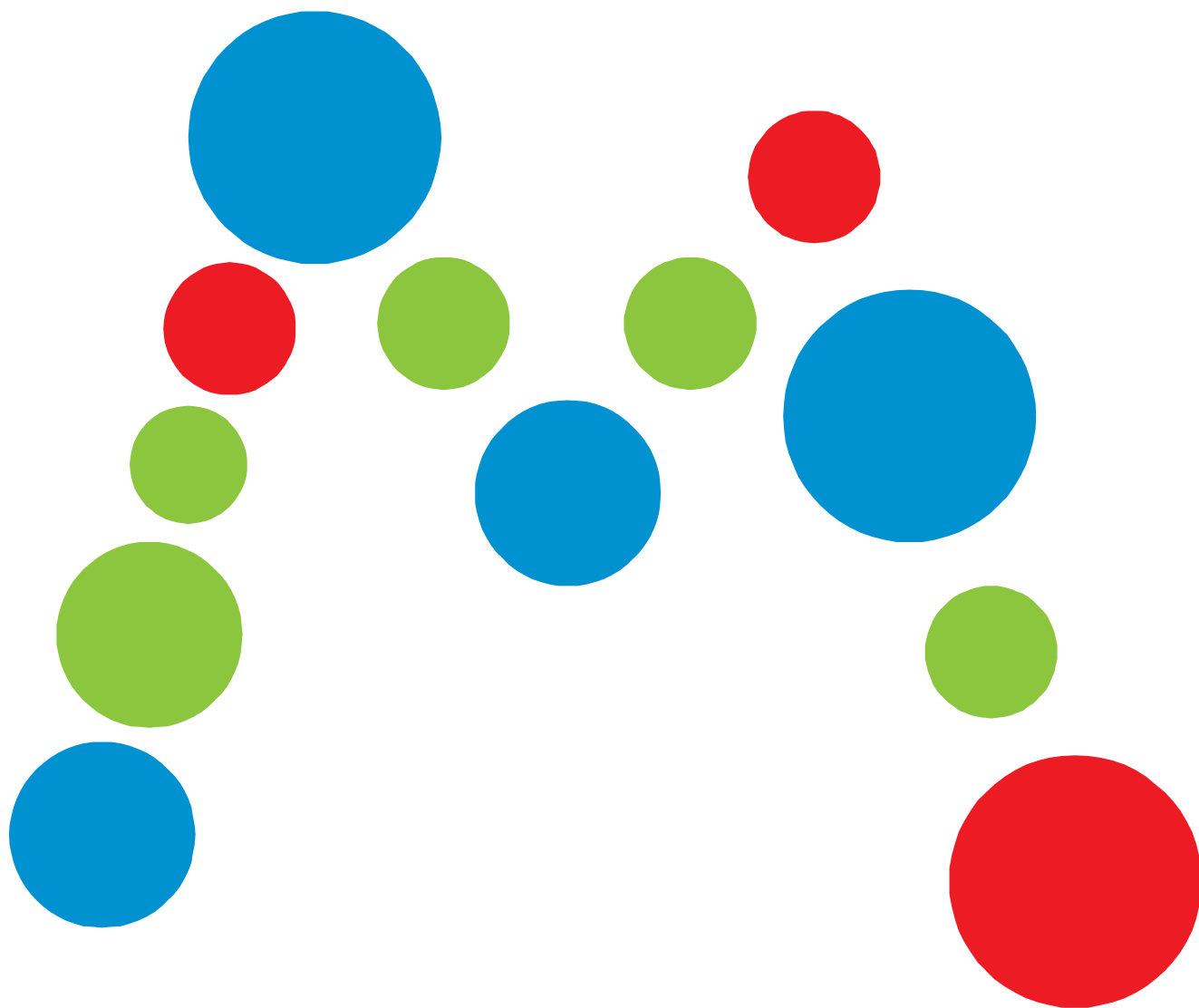


# Mercados

informação global



## Polónia Ficha de Mercado

Julho 2011



aicep Portugal Global

## Índice

|  |    |
|--|----|
| 1. País em Ficha                             | 3  |
| 2. Economia                                  | 4  |
| 2.1. Situação Económica e Perspectivas       | 4  |
| 2.2. Comércio Internacional                  | 9  |
| 2.3. Investimento                            | 16 |
| 2.4. Turismo                                 | 18 |
| 3. Relações Económicas com Portugal          | 19 |
| 3.1. Comércio                                | 19 |
| 3.2. Serviços                                | 24 |
| 3.3. Investimento                            | 25 |
| 3.4. Turismo                                 | 27 |
| 4. Relações Internacionais e Regionais       | 28 |
| 5. Condições Legais de Acesso ao Mercado     | 30 |
| 5.1. Regime de Importação                    | 30 |
| 5.2. Regime de Investimento Estrangeiro      | 31 |
| 5.3. Quadro Legal                            | 34 |
| 6. Informações Úteis                         | 35 |
| 7. Endereços Diversos                        | 37 |
| 8. Fontes de Informação                      | 39 |
| 8.1. Informação Online AICEP Portugal Global | 39 |
| 8.2. Endereços de Internet                   | 42 |

## 1. País em Ficha

|  |  |
|--|--|
| Área:  | 311.889 Km <sup>2</sup>  |
| População:                                       | 38,2 milhões de habitantes (estimativa 2010)   |
| Densidade populacional:                          | 122 hab/km <sup>2</sup> (estimativa 2010)  |
| Designação oficial:                              | República da Polónia   |
| Forma de Estado                                  | República Parlamentar  |
| Chefe do Estado:                                 | Bronislaw Komorowski, eleito em 4 de Julho de 2010   |
| Chefe do Governo:                                | Donald Tusk  |
| Data da actual Constituição:                     | Aprovada pela Assembleia Nacional em 2 de Abril de 1997 e referendada em 25 de Maio do mesmo ano. Entrou em vigor em 17 de Outubro de 1997.  |
| Principais Partidos Políticos:                   | Plataforma Cívica (PO); Lei e Justiça (PiS); Partido Polaco dos Camponeses (PSL); Aliança "Esquerda e Democratas" (LiD); União do Trabalho (UP); Democracia Social Polaca (SDPL); Partido Democrata (PD). As últimas eleições parlamentares foram em Outubro de 2007 e as próximas estão previstas para Outubro de 2011. As próximas eleições presidenciais deverão ter lugar em meados de 2015. |
| Capital:   | Varsóvia (1.714 mil habitantes) (Dezembro de 2009)   |
| Outras cidades importantes:                      | Kraków, Łódź, Wrocław, Poznań, Gdańsk, Szczecin.   |
| Religião:  | A maioria da população é cristã, com 97% aderentes à Igreja Católica Romana  |
| Língua:  | A língua oficial é o polaco.   |
| Unidade monetária:                               | Zloty (PLN)<br>1 EUR = 3,99 PLN (câmbio médio em 2010)<br>1 USD = 3,02 PLN (câmbio médio em 2010)  |
| Risco País:                                      | Risco político – A<br>Risco de estrutura económica – BB<br>Risco país – BBB<br>(AAA = risco menor; D = risco maior)  |
| "Ranking" em negócios:                           | Índice 7,31 (10 = máximo)<br>"Ranking" geral: 29 (entre 82 países)<br>(EIU – Junho 2011)   |
| Risco de crédito:                                | 1 (1 = risco menor; 7 = risco maior) (COSEC – Março 2011)  |
| Grau da abertura e dimensão relativa do mercado: | Exp. + Imp. / PIB = 70,9% (2010)<br>Imp. / PIB = 36,3% (2010)<br>Imp. / Imp. Mundial = 1,2% (2009)   |

Fontes: The Economist Intelligence Unit (EIU) - Country Report, Junho 2011  
EIU Viewswire – Junho 2011;  
WTO; COSEC

## 2. Economia

### 2.1. Situação Económica e Perspectivas

A partir de meados de 2003, a economia polaca entrou num ciclo de crescimento que a converteu numa das mais dinâmicas da UE, o que se manteve até ao momento presente. Com efeito, enquanto que a crise económico-financeira mundial teve, em 2009, reflexos acentuadamente negativos em todas as outras economias dos países membros da UE, a polaca foi a única a registar uma taxa de crescimento positiva, naquele ano. Em 2010, a economia polaca registou, segundo os dados do *Economist Intelligence Unit* (EIU), a terceira maior taxa de crescimento do PIB, a seguir à Suécia e Eslováquia, enquanto que em 2011, deverá, segundo a mesma fonte, registar a maior taxa de crescimento do PIB de todos os países membros da UE.

Tudo aponta, assim, para que, no conjunto da UE, a economia polaca tenha sido aquela que melhor tem resistido à crise económico-financeira mundial, o que terá ficado a dever-se, principalmente, ao facto da Polónia contar com o maior mercado (38,2 milhões de habitantes, em 2010), no conjunto dos PECO, uma taxa relativamente moderada de abertura da sua economia ao exterior (70,9% em 2010 – a 3ª mais baixa no conjunto dos 12 países do alargamento, a seguir às do Chipre e Roménia), uma dívida externa total relativamente baixa (57,2% do PIB em 2010) e uma dívida pública aquém do critério de Maastricht (55,0% em 2010).

Todavia, o sentimento do investidor em relação aos mercados emergentes dos PECO deverá continuar frágil ainda por algum tempo. Mantém-se, por exemplo, o risco do zloty enfraquecer, caso os investidores venham a julgar que o Governo enfrenta dificuldades em alcançar os seus objectivos. Há que ter presente, por exemplo, que o zloty se tem mostrado como uma moeda significativamente volátil, e o défice orçamental errático, tendo os sucessivos governos adiado a adesão ao MTC2, até se poder cumprir sem convulsões de maior os critérios de Maastricht.

Diga-se, a este respeito, que o Governo polaco afirma desejar entrar no ERM2 logo que as condições do mercado o permitam. Contudo, os problemas fiscais e a volatilidade do zloty levarão ao adiamento dessa entrada até a situação fiscal se encontrar dominada, o que, segundo o EIU, dificilmente acontecerá antes de 2013.

Aponta-se 2015 como possível data de adesão à UEM. Todavia, com o aproximar das eleições parlamentares, lá para finais de 2011, pode tornar-se mais afirmativa a defesa à *outrance* dos interesses do país, mais agressiva a abordagem às questões comunitárias e menor o entusiasmo reformador, até a economia recuperar claramente da crise económico-financeira mundial.

### Principais Indicadores Macroeconómicos

|                                | Unidade             | 2008    | 2009               | 2010               | 2011 <sup>a</sup>  | 2012 <sup>a</sup>  | 2013 <sup>a</sup>  |
|--------------------------------|---------------------|---------|--------------------|--------------------|--------------------|--------------------|--------------------|
| População                      | Milhões             | 38,1    | 38,2               | 38,2               | 38,2               | 38,1               | 38,1               |
| PIB a preços de mercado        | 10 <sup>9</sup> PLN | 1.275,4 | 1.343,7            | 1.415,5            | 1.522,4            | 1.622,5            | 1.713,1            |
| PIB a preços de mercado        | 10 <sup>9</sup> USD | 529,4   | 430,5              | 469,2              | 533,8              | 544,0              | 584,7              |
| PIB per capita                 | USD                 | 13.890  | 11.280             | 12.280             | 13.980             | 14.290             | 15.360             |
| Crescimento real do PIB        | %                   | 5,1     | 1,6                | 3,8                | 4,2                | 4,2                | 3,4                |
| Consumo privado                | Var. %              | 5,7     | 2,1                | 3,2                | 2,8                | 3,2                | 2,8                |
| Consumo público                | Var. %              | 7,4     | 2,0                | 4,0                | 1,5                | 0,7                | 0,6                |
| Formação bruta de capital fixo | Var. %              | 9,6     | -1,2               | -1,0               | 9,5                | 8,0                | 4,0                |
| Taxa de desemprego – média     | %                   | 9,8     | 11,0               | 12,1               | 12,0               | 10,8               | 10,3               |
| Taxa de inflação – média       | %                   | 4,2     | 4,0                | 2,7                | 4,2                | 3,2                | 2,6                |
| Dívida Pública                 | % do PIB            | 47,1    | 50,9               | 55,0               | 55,6               | 56,0               | 56,4               |
| Saldo do sector público        | % do PIB            | -3,7    | -7,3               | -7,9               | -6,5               | -4,5               | -2,9               |
| Balança corrente               | 10 <sup>9</sup> USD | -25,6   | -9,6               | -15,9              | -21,4              | -22,0              | -17,1              |
| Balança corrente               | % do PIB            | -4,8    | -2,2               | -3,4               | -4,0               | -4,0               | -2,9               |
| Dívida externa                 | 10 <sup>9</sup> USD | 218,0   | 241,8 <sup>a</sup> | 268,5 <sup>a</sup> | 286,7 <sup>b</sup> | 279,7 <sup>b</sup> | 281,7 <sup>b</sup> |
| Dívida externa                 | % do PIB            | 41,2    | 56,2               | 57,2               | 53,7               | 51,4               | 48,2               |
| Taxa de câmbio – média         | 1 USD=PLN           | 2,41    | 3,12               | 3,02               | 2,85               | 2,98               | 2,93               |
| Taxa de câmbio – média         | 1 €=PLN             | 3,52    | 4,33               | 3,99               | 3,90               | 3,77               | 3,52               |

Fonte: The Economist Intelligence Unit (EIU)

Notas: (a) Estimativa;

(b) Previsão.

PLN – zloty polaco.

No período de 2006-2010, o PIB polaco cresceu a uma taxa média de 4,7% ao ano, superando de longe a da UE27 (0,9%) e ainda mais a da Zona Euro (0,8%). Com uma taxa média de crescimento de 5,1% ao ano, a procura interna foi indubitavelmente o factor determinante do crescimento económico, com o consumo privado e a formação bruta de capital fixo dando os maiores contributos. A balança externa deu, no conjunto do período, uma contribuição negativa para o crescimento do PIB.

Porém, numa análise mais subtil da evolução do PIB no período acima referido, distinguem-se claramente duas fases, separadas pelo impacto indelével do agravamento dos efeitos negativos da crise económico-financeira mundial na economia polaca, em 2009.

No três anos do período de 2006-2008, o PIB cresceu a uma taxa média de 6% ao ano (6,7 vezes superior à da UE), e, em 2009, registou uma desaceleração brusca para 1,6%, seguida de uma aceleração para 3,8% em 2010 (a 3ª maior da UE), tendo-se elevado, portanto, a taxa média de crescimento do PIB polaco a 2,7% nos últimos dois anos (a taxa média de crescimento do PIB da UE foi de -1,2% em 2009 e 2010).

Na primeira fase, a formação bruta de capital fixo e o consumo privado assumiram claramente o papel de locomotiva do crescimento económico, com contributos praticamente idênticos, enquanto que as exportações líquidas travaram sempre o crescimento; na segunda fase, em 2009, são, antes de tudo, as exportações líquidas e, bastante aquém, o consumo privado os factores determinantes do crescimento, enquanto que as existências, antes de tudo, e a formação bruta de capital fixo, em menor medida, os grandes responsáveis da desaceleração do crescimento económico; em 2010, como factor determinante da aceleração do crescimento surge novamente a procura interna, com os contributos decisivos da reposição de existências e do consumo privado, enquanto que as exportações líquidas e a formação bruta de capital fixo surgem como travões de uma maior expansão económica.

A contribuição surpreendentemente positiva das exportações líquidas para a taxa de crescimento do PIB de 1,6% em 2009 ficou a dever-se principalmente à contracção significativamente maior das importações de bens e serviços (-27,0%) do que das exportações (-19,6%), em relação a 2008, reflectida numa redução acentuada da taxa de abertura da economia polaca ao exterior de 83,8% em 2008 para 78,9% em 2009 (bens e serviços), espelhando, mesmo assim, o impacto negativo da crise mundial na economia do país.

Também, é de realçar que, de todos os países membros da UE, segundo dados da EIU, o PIB polaco foi o único a registar uma taxa de crescimento positiva (1,6%) em 2009, para o que terá contribuído igualmente a forte depreciação média acumulada do zloty no último trimestre de 2008 e primeiro trimestre de 2009 de 33,3% e 50,6%, em relação ao EUR e USD, respectivamente, tendo sido, portanto, a economia polaca a que melhor resistiu à crise económico-financeira mundial – no seu conjunto, o PIB da UE27 registou uma taxa média de crescimento de -4,2%, em 2009.

Em síntese, pode dizer-se que o papel significativo do mercado interno, em consequência de sua dimensão em termos de consumidores - o maior dos 12 países do alargamento -, a taxa de abertura de sua economia ao exterior relativamente moderada (uma das mais baixas no conjunto daquele grupo de países membros), e a depreciação da moeda, terão sido os factores determinantes da boa performance da economia polaca em 2009.

Segundo as estimativas/previsões do EIU, o PIB deverá crescer 4,2% em 2011 (a maior taxa de crescimento do PIB da UE), graças sobretudo aos contributos positivos da formação bruta de capital fixo e do consumo privado, enquanto que as exportações líquidas deverão travar uma maior expansão económica.

Para 2012 e 2013, prevê-se uma taxa média de crescimento do PIB de 3,8% ao ano, figurando como motores do crescimento principalmente o consumo privado e a formação bruta de capital fixo, coadjuvados também pelo contributo positivo das exportações líquidas.

A desaceleração da taxa média de crescimento do PIB para 3,8%, em 2012 e 2013, deverá reflectir os cortes orçamentais mais profundos levados a cabo no lado das despesas tendo em vista o cumprimento das regras fiscais da UE, por um lado, e o fim dos grandes projectos de infra-estruturas ligados à realização do grande evento desportivo – o Campeonato Europeu de Futebol 2012, por outro.

Pode, sem dúvida, concluir-se que os efeitos negativos da crise económico-financeira mundial na economia polaca estão aí para durar, ainda que de forma muito mais moderada do que na grande maioria dos restantes países da UE, devido principalmente ao facto da Polónia não ter desenvolvido o mesmo tipo de modelo de crescimento económico orientado para a exportação como a grande maioria dos PECO, tendo-se, por isso, ressentido consideravelmente menos do declínio do comércio mundial resultante da crise económico-financeira mundial, o que não significa que não seja vulnerável às oscilações conjunturais da economia comunitária. Aliás tudo aponta para que o crescimento sustentável vindouro da economia polaca venha a depender cada vez mais do desenvolvimento económico dos seus principais parceiros comerciais da UE.

A taxa média de inflação, que montou a 4,2% em 2008 (2,6% em 2007), em resultado principalmente do forte aumento dos salários nominais (10,1%), com um diferencial acentuado das taxas de crescimento dos salários reais e produtividade do trabalho (4,2 pontos percentuais), e dos aumentos dos preços do petróleo e alimentos no mercado internacional, desacelerou ligeiramente para 4,0% em 2009, reflectindo a forte contracção da taxa de crescimento da procura interna de 5,5% em 2008 para -1,6% em 2009, o aumento da taxa de desemprego e os preços mais baixos do petróleo e outras *commodities* no mercado internacional.

Os dados mais recentes registam uma desaceleração da inflação para 2,7% em 2010, em consequência principalmente do diferencial de taxas de crescimento da produtividade do trabalho e salários reais, em favor da primeira variável, da continuação do aumento da taxa de desemprego, bem como de uma política monetária e cambial mais restritiva, e isto apesar da subida dos preços do petróleo e outras *commodities* no mercado mundial.

Em consonância com a expansão da actividade económica, aumento do emprego assim como dos impostos indirectos, prevê-se a subida da taxa média de inflação para 4,2% em 2011, e, a partir desse ano, a sua descida paulatina até 2,6% em 2015, para o que contribuirá a descida prevista dos preços dos combustíveis no mercado internacional, bem como a modesta apreciação do zloty em relação ao USD e a apreciação acentuadamente mais forte do zloty em relação ao EUR, graças à contenção exercida sobre as pressões inflacionistas.

A taxa média de desemprego, que caíra rapidamente de 19,9% em 2003 para 9,8% em 2008, subiu para 11% em 2009, em consequência principalmente da forte desaceleração da actividade económica naquele ano, reflectindo o forte impacto negativo da crise económico-financeira no mundo laboral.

Todavia, há que realçar que a redução notável da taxa de desemprego, verificada no período de 2003-2008, se ficou a dever não só ao forte crescimento da economia polaca naquele período, mas também à persistência do fenómeno migratório.

Segundo os dados do EIU, a taxa média de desemprego aumentou ainda para 12,1% em 2010, devendo, a partir de então, seguir-se a sua redução paulatina, mas contínua, para 12,0 e 10,8% em 2012 e 2013, até 8,9% em 2015.

Em consequência dos efeitos negativos da crise económico-financeira mundial na economia polaca e das medidas tomadas tendo em vista a atenuação daqueles efeitos, o défice orçamental subiu de -3,7% do PIB em 2008, para -7,3% em 2009.

A subida brusca do défice ter-se-á ficado a dever, antes de tudo, à combinação da retracção da actividade económica, com a abolição da taxa de 40% do escalão máximo de IRS, em Janeiro de 2009, e o aumento dos défices do Fundo de Segurança Social e orçamentos municipais. Em resumo, a redução significativa de receitas foi agravada pelo aumento acentuado de despesas fiscais.

Segundo a mesma fonte, o saldo orçamental subiu ainda para -7,9% do PIB em 2010, em linha ainda com o fomento da recuperação da actividade económica e a protecção social, devendo iniciar-se de seguida a sua diminuição para -6,5%, -4,5% e -2,9% do PIB, em 2011, 2012 e 2013, respectivamente, em conformidade com os compromissos assumidos quando da adesão à UE, e os programas de convergência tendo em vista a adesão ao Euro, o que pressupõe uma política fiscal mais disciplinada e a resolução dos problemas estruturais da economia polaca.

Contudo, devido ao facto de 2/3 a 3/4 dos gastos governamentais terem um carácter obrigatório, os obstáculos estruturais à consolidação fiscal mantêm-se presentes. A regra em vigor limitando o aumento dos gastos discricionários a 1% acima da inflação (a partir de 2011), bem como a relativa à limitação dos gastos do poder local (a partir de 2012), dificilmente induzirão uma redução significativa dos gastos públicos como percentagem do PIB, em conformidade com as exigências dos programas de convergência.

Reflectindo a evolução do défice orçamental, a dívida pública subiu de 47,1% do PIB em 2008 para 50,9% do PIB em 2009. Após subir ainda para 55,0% do PIB em 2010, as previsões apontam para uma branda evolução ascendente da dívida pública para 55,6% do PIB em 2011 até um pico de 56,4% do PIB em 2013, ainda aquém, portanto, do limite máximo dos critérios de Maastricht para a dívida pública, bem como do limite imposto constitucionalmente (60% do PIB). Contudo, o controlo relativo do nível da dívida deve bastante ao processo de privatizações que, em 2010, terá rendido à volta de 8,5 mil milhões de USD, deixando pressupor-se que aquele processo tenha sido mais orientado pela necessidade do domínio do aumento da dívida pública do que pelo desejo de fomento da eficiência económica.



O saldo da balança corrente melhorou significativamente em 2009, tendo caído bruscamente de -25,6 mil milhões de USD em 2008 para -9,6 mil milhões de USD naquele ano, isto é, de -4,8% para -2,2% do PIB, graças, antes de tudo, à forte redução do saldo da balança comercial para -1% do PIB (-4,9% do PIB em 2008), e a um ligeiro aumento relativo do saldo positivo da balança de serviços, enquanto que o saldo negativo da balança de rendimentos agiu em sentido contrário, tendo-se agravado de -2,4% do PIB em 2008 para -3,9% do PIB em 2009.

Segundo o EIU, o défice da balança corrente aumentou para 15,9 mil milhões de USD em 2010, ou seja, para -3,4% do PIB, respectivamente, em consequência principalmente do reinício do agravamento do saldo comercial, ligado ao crescimento mais forte das importações em consequência da prossecução dos grandes projectos de infra-estruturas públicos e privados (Campeonato Europeu de Futebol – 2012, em conjunto com a Ucrânia), e da recuperação da procura interna e actividade económica, em combinação com um menor contributo da balança de serviços.

O saldo da balança corrente deverá subir ainda para -4,0% do PIB em 2011 e 2012, graças principalmente ao forte contributo negativo da balança comercial, cujo saldo deverá agravar-se de -1,7% do PIB em 2010 para -3,2% e -3,6% do PIB em 2011 e 2012, respectivamente, em consequência provavelmente da prossecução e concretização do grande evento desportivo acima mencionado, enquanto que as balanças de transferências e de rendimento com seus contributos positivos impedirão maiores agravamentos do saldo da balança corrente.

Após um salto da dívida externa de 41,2% do PIB em 2008, para 56,2% e 57,2% do PIB em 2009 e 2010, respectivamente, este rácio deverá cair para 53,7% em 2011 até 44,9% em 2015, um rácio acentuadamente baixo no âmbito da UE27, o que deverá tornar a posição polaca relativamente sólida no mercado financeiro internacional.

Além disso, em caso de necessidade, o Governo polaco poderá sempre recorrer à linha de crédito flexível (FCL), acordada com o FMI em Maio de 2009, tendo em vista precaver-se contra um eventual regresso da turbulência financeira internacional. Também, em Dezembro de 2010, o Governo polaco pediu um aumento da FCL dos actuais 21 para 29,5 mil milhões de USD, o que lhe foi concedido. Trata-se também de uma medida preventiva, sendo improvável que a FCL venha a ser utilizada durante o seu período de validade (2011-2012), mas cuja existência reforçará a confiança dos investidores, permitindo assim à Polónia poder continuar a recorrer ao financiamento externo em termos favoráveis. Por outro lado, as reservas de divisas estrangeiras têm vindo a crescer desde os começos de 2009, esperando-se, também, um aumento, ainda que modesto, dos fluxos de IDE nos próximos anos.

## 2.2. Comércio Internacional

No contexto das relações comerciais internacionais, em 2009, a Polónia posicionava-se no 27º lugar no *ranking* de exportadores, com uma quota de mercado de 1,1%, e no 21º lugar no de importadores, com uma quota de mercado de 1,2%. Em relação a 2006, ganhou duas posições como exportador,

melhorando simultaneamente a sua quota de mercado de 0,9% para 1,1% (+22,2%), e cinco como importador, melhorando também a sua quota de mercado de 0,9% para 1,2% (+33,3%).

No período de 2006-2010, a taxa média de crescimento das exportações elevou-se a 10,1% ao ano e a das importações a 11,1%, enquanto que a taxa de cobertura das importações pelas exportações melhorou ligeiramente de 94,4% para 95,4%, e o saldo da balança comercial registou uma ligeira diminuição de -2,0 para -1,7% do PIB, não obstante ter, em termos absolutos, aumentado de -7 para -8 mil milhões de USD.

Porém, numa análise mais subtil dos resultados da balança comercial no período acima referido, distinguem-se claramente duas fases, separadas pelo impacto indelével do agravamento dos efeitos negativos da crise económico-financeira mundial na economia polaca, em 2009.

É de realçar o dinamismo notável das exportações que cresceram 51,8% entre 2006 e 2008 (23,3% em média), bem como o das importações que cresceram 64,2% no mesmo período (28,2% em média). Pelo contrário, em cadeia, as exportações contraíram 20,3% em 2009 e cresceram 14,2% em 2010 (-3,1% em média), enquanto que as importações, também em cadeia, contraíram 28,4% em 2009 e aumentaram 16,3% em 2010 (-6,1% em média).

De 2008 para 2009, a taxa de abertura da economia ao exterior caiu de 72,3% para 67,0% do PIB (-5,3 pontos percentuais), enquanto que a taxa de cobertura das importações pelas exportações aumentava de 87,3% para 97,1% (+9,8 pontos percentuais), em consequência principalmente da contracção acentuadamente superior das importações à das exportações (-28,4% e -20,3%, respectivamente), tendo daí resultado uma diminuição extraordinária do saldo da balança comercial de -26,0 para -4,4 mil milhões de USD (-83,1%), ou seja, de -4,9% do PIB para -1,0% do PIB. Pelo contrário, do aumento algo superior das importações (16,3%) ao das exportações (14,2%), em 2010, resultou um reforço do défice da balança comercial de -4,4 para -8,0 mil milhões de USD, ou seja, de -1,0% para -1,7% do PIB, bem como uma ligeira diminuição da taxa de cobertura de 97,1% em 2009 para 95,4% em 2010. Da recuperação mais rápida do comércio externo que do PIB resultou uma melhoria da taxa de abertura da economia ao exterior de 67,0% em 2009 para 70,9% em 2010.

A diminuição da participação das exportações no PIB de 33,7% em 2008 para 33,0% em 2009 (-0,7 pontos percentuais), bem como das importações de 38,6% para 34,0% (-4,6 pontos percentuais), acusando as importações uma maior sensibilidade à crise, reflecte um retrocesso do comércio externo, em consequência da crise económico-financeira mundial e da abertura assinalável da economia polaca ao exterior, embora bastante aquém das taxas de abertura das outras economias dos PECO.

Todavia, em 2010, a participação das exportações no PIB subira já para 34,6% e a das importações para 36,3%, encontrando-se o rácio exportador já acima do rácio de 2008, reflectindo naquele intervalo temporal uma contracção maior do PIB que das exportações, enquanto que o rácio importador se encontrava ainda aquém do rácio de 2008, traduzindo uma contracção maior das importações que do

PIB, em consonância com a afirmação acima mencionada sobre a maior sensibilidade das importações à crise mundial.

No cômputo geral, a taxa de abertura da economia polaca ao exterior caiu de 72,3% em 2008 para 70,9% em 2010, retrocedendo praticamente ao nível de 2006 (70,8%), o que espelha um retrocesso global do comércio externo.

Em termos absolutos, segundo as previsões do, as exportações apenas ultrapassarão os valores alcançados em 2008 no decorrer do segundo semestre de 2011, e as importações só lá para finais do mesmo ano, deixando claro o impacto negativo persistente da crise económico-financeira na economia do país.

O impacto negativo da crise mundial na economia polaca pode também ser aferido da evolução cambial média do zloty. Com efeito, no período de 2006-2008, o zloty contabilizou uma apreciação média de 4,4% e 11,8% ao ano, em relação ao EUR e USD, respectivamente, com as exportações e as importações registando elevadas taxas médias de crescimento de 23,3% e 28,2% ao ano, respectivamente. Em 2009, o zloty contabilizou uma forte depreciação média de 23,0% e 29,5%, em relação ao EUR e USD, respectivamente, acusando as exportações e importações, mesmo assim, quebras abruptas de 20,3% e 28,4%, respectivamente, enquanto que a taxa de abertura da economia ao exterior caía de 72,3% em 2008 para 67,0% em 2009, reflectindo claramente o impacto negativo da crise mundial na economia polaca.

#### Evolução da Balança Comercial

| (10 <sup>9</sup> USD)        | 2006            | 2007            | 2008            | 2009            | 2010  |
|------------------------------|-----------------|-----------------|-----------------|-----------------|-------|
| Exportação fob               | 117,5           | 145,3           | 178,4           | 142,1           | 162,3 |
| Importação fob               | 124,5           | 162,4           | 204,4           | 146,4           | 170,2 |
| Saldo                        | -7,0            | -17,1           | -26,0           | -4,4            | -8,0  |
| Coeficiente de cobertura (%) | 94,4            | 89,5            | 87,3            | 97,1            | 95,4  |
| Posição no "ranking" mundial |                 |                 |                 |                 |       |
| Como exportador              | 29 <sup>a</sup> | 28 <sup>a</sup> | 29 <sup>a</sup> | 27 <sup>a</sup> | n.d.  |
| Como importador              | 26 <sup>a</sup> | 20 <sup>a</sup> | 19 <sup>a</sup> | 21 <sup>a</sup> | n.d.  |

Fontes: EIU; WTO  
n.d. não disponível

A UE é de longe o principal parceiro comercial da Polónia, tendo-lhe, em 2010, absorvido 78,6% das exportações e 70,1% das importações, destacando-se, de longe, a Alemanha como principal parceiro comercial, tanto do lado das exportações como das importações, seguida da França, Reino Unido, Itália, República Checa e Holanda, como clientes, e da Holanda, Itália, França, República Checa e Bélgica, como fornecedores.

Em verdade, o peso da UE na balança comercial polaca mais que duplicou desde a transição do país para uma economia de mercado, de 32,0% em 1989 para 78,6% em 2010, como cliente, e de 34,0% para 70,1%, como fornecedor.

É de realçar a posição dominante da Alemanha na balança comercial polaca, comprando-lhe 26,0% de suas vendas ao exterior, e vendendo-lhe 27,9% de suas compras no exterior, em 2010, e, daí, a dependência assinalável da economia polaca daquele mercado.

Portugal ocupava, em 2010, o 29º lugar no *ranking* de clientes, com uma quota de 0,39%, e o 38º lugar no *ranking* de fornecedores, com uma quota de 0,21%, tendo, em relação a 2006, perdido 2 lugares como cliente e 1 lugar como fornecedor. No período de 2006-2010, como cliente, a sua quota de mercado regrediu de 0,48% para 0,39% (-18,8%), e, como fornecedor, de 0,23% para 0,21% (-8,7%). A Polónia está melhor colocada na balança comercial portuguesa, tanto no que respeita a *rankings* como a quotas, do que Portugal na polaca, o que se explica, antes de tudo, pela disparidade dimensional de mercados, a favor da Polónia.

Fora da UE, em 2010, destacava-se a Rússia, como cliente e fornecedor, e a China como fornecedor.

É esclarecedor o facto da Polónia realizar com os seus países vizinhos cerca de 44% do valor global de suas exportações e de 47% das importações, provando, assim, saber como tirar partido de sua centralidade geográfica.

Segundo o *World Trade Atlas* (WTA), a balança comercial polaca contabilizou, em 2010, um saldo positivo de cerca de 652 milhões de USD com a UE27, tendo registado os seus maiores excedentes com o Reino Unido e a França (4.530 e 3.133 milhões de USD, respectivamente), e os seus maiores défices com a Alemanha e a Holanda (-7.933 e -3.460 milhões de USD, respectivamente).

Fora da UE, registou os seus maiores défices com Rússia e a China (-11.377 e -7.698 milhões de USD, respectivamente), e os maiores excedentes com Ucrânia e a Turquia (2.167 e 1.086 milhões de USD, respectivamente).

### Principais Clientes

| Mercado         | 2008  |                 | 2009  |                 | 2010  |                 |
|-----------------|-------|-----------------|-------|-----------------|-------|-----------------|
|                 | Quota | Posição         | Quota | Posição         | Quota | Posição         |
| Portugal        | 0,33  | 33 <sup>a</sup> | 0,39  | 29 <sup>a</sup> | 0,39  | 29 <sup>a</sup> |
| Alemanha        | 25,03 | 1 <sup>a</sup>  | 26,11 | 1 <sup>a</sup>  | 26,00 | 1 <sup>a</sup>  |
| França          | 6,21  | 2 <sup>a</sup>  | 6,94  | 2 <sup>a</sup>  | 6,84  | 2 <sup>a</sup>  |
| Reino Unido     | 5,75  | 4 <sup>a</sup>  | 6,43  | 4 <sup>a</sup>  | 6,20  | 3 <sup>a</sup>  |
| Itália          | 5,99  | 3 <sup>a</sup>  | 6,82  | 3 <sup>a</sup>  | 6,11  | 4 <sup>a</sup>  |
| República Checa | 5,69  | 5 <sup>a</sup>  | 5,86  | 5 <sup>a</sup>  | 5,96  | 5 <sup>a</sup>  |
| Rússia          | 5,22  | 6 <sup>a</sup>  | 3,68  | 7 <sup>a</sup>  | 4,29  | 6 <sup>a</sup>  |
| Holanda         | 4,02  | 7 <sup>a</sup>  | 4,20  | 6 <sup>a</sup>  | 4,16  | 7 <sup>a</sup>  |
| Suécia          | 3,17  | 9 <sup>a</sup>  | 2,68  | 9 <sup>a</sup>  | 2,85  | 8 <sup>a</sup>  |
| Hungria         | 2,79  | 10 <sup>a</sup> | 2,71  | 8 <sup>a</sup>  | 2,78  | 9 <sup>a</sup>  |
| Eslováquia      | 2,43  | 13 <sup>a</sup> | 2,29  | 13 <sup>a</sup> | 2,69  | 10 <sup>a</sup> |
| UE27            | 77,77 | --              | 79,57 | --              | 78,57 | --              |

Fonte: WTA – World Trade Atlas

### Principais Fornecedores

| Mercado         | 2008  |                 | 2009  |                 | 2010  |                 |
|-----------------|-------|-----------------|-------|-----------------|-------|-----------------|
|                 | Quota | Posição         | Quota | Posição         | Quota | Posição         |
| Portugal        | 0,19  | 39 <sup>a</sup> | 0,23  | 35 <sup>a</sup> | 0,21  | 38 <sup>a</sup> |
| Alemanha        | 28,59 | 1 <sup>a</sup>  | 28,08 | 1 <sup>a</sup>  | 27,88 | 1 <sup>a</sup>  |
| Rússia          | 9,67  | 2 <sup>a</sup>  | 8,48  | 2 <sup>a</sup>  | 10,40 | 2 <sup>a</sup>  |
| Holanda         | 5,55  | 4 <sup>a</sup>  | 5,67  | 4 <sup>a</sup>  | 5,73  | 3 <sup>a</sup>  |
| Itália          | 6,30  | 3 <sup>a</sup>  | 6,60  | 3 <sup>a</sup>  | 5,55  | 4 <sup>a</sup>  |
| China           | 4,39  | 6 <sup>a</sup>  | 5,18  | 5 <sup>a</sup>  | 5,38  | 5 <sup>a</sup>  |
| França          | 4,78  | 5 <sup>a</sup>  | 4,63  | 6 <sup>a</sup>  | 4,33  | 6 <sup>a</sup>  |
| República Checa | 4,06  | 7 <sup>a</sup>  | 4,04  | 7 <sup>a</sup>  | 4,06  | 7 <sup>a</sup>  |
| Bélgica         | 3,16  | 8 <sup>a</sup>  | 3,37  | 8 <sup>a</sup>  | 3,35  | 8 <sup>a</sup>  |
| Reino Unido     | 2,79  | 9 <sup>a</sup>  | 3,14  | 9 <sup>a</sup>  | 2,95  | 9 <sup>a</sup>  |
| Eslováquia      | 2,05  | 13 <sup>a</sup> | 2,47  | 10 <sup>a</sup> | 2,47  | 10 <sup>a</sup> |
| UE27            | 71,88 | --              | 72,55 | --              | 70,09 | --              |

Fonte: WTA

Os dados mais recentes relativos aos principais produtos transaccionados pela Polónia, em 2010, permitem relevar os seguintes aspectos:

- Forte peso dos produtos de elevado teor tecnológico (de média-alta e alta tecnologia), os de maior valor acrescentado, de ambos os lados da balança comercial polaca. Com efeito, no conjunto dos dez primeiros grandes grupos de produtos abaixo indicados (64,0% e 63,8% do valor global das exportações e importações, respectivamente), os de veículos e outro material de transporte, as máquinas, aparelhos, instrumentos e materiais, eléctricos e mecânicos representavam 39,6% do valor global das exportações; se a estes grupos de produtos juntarmos os de produtos farmacêuticos e instrumentos de óptica, medida, controlo, etc., os produtos de média-alta e alta tecnologia representavam 38,9% do valor global das importações polacas. Sem dúvida que estes rácios reflectem já uma certa pujança da indústria polaca, por um lado, bem como os elevados fluxos de IDE canalizados para aqueles sectores, por outro, nos últimos anos;
- As percentagens praticamente idênticas, acima indicadas, de ambos os lados da balança comercial dos grupos de produtos de média-alta e alta intensidade tecnológica, apontam para um nível médio de desenvolvimento da economia do país, o que é confirmado também pelo elevado défice da balança comercial daqueles produtos de mais de 5.885 milhões de USD;
- Numa óptica por grandes categorias económicas, em 2009 (último ano disponível), segundo o Departamento Central de Estatística do país, os fornecimento industriais não especificados detinham o maior peso relativo tanto nas importações como exportações (30,7% e 25,1%, respectivamente), apontando, assim, para uma interdependência acentuada da indústria transformadora dos mercados externos para o seu normal funcionamento;
- Os bens de consumo não especificados e os equipamentos de transporte, suas partes e acessórios, figuravam como a segunda e terceira categorias mais representativas das exportações (23,5% e 23,0%, respectivamente), reflectindo a integração da Polónia nas redes de produção e distribuição ocidentais;
- É de realçar, também, a segunda posição dos bens de capital (com excepção dos equipamentos de transporte) no valor global das importações (24,4%), reflectindo a política de reestruturação e modernização da economia polaca, para o que tem contribuído decisivamente os fluxos crescentes de IDE;
- As exportações de sectores em que a subcontratação desempenha ainda um papel importante, nomeadamente no mobiliário e vestuário (5,7% e 2,2% do valor global exportado, respectivamente, em 2009), continuam ainda significativas, enquanto que a 3ª posição dos combustíveis no valor global das importações reflecte, antes de tudo, a dependência energética do país, traduzindo as suas oscilações de valor principalmente a variação dos preços internacionais dos combustíveis.

Em resumo, a reestruturação e modernização da indústria nacional, estimulada também pelos fluxos crescentes de IDE, provocou um forte crescimento das exportações e importações de máquinas e equipamentos de transporte, à medida que aumentava a integração da Polónia nas redes de produção e distribuição ocidentais. Com a adesão da Polónia à UE afirmou-se, finalmente, o padrão exportador/importador actual.

### Principais Produtos Transaccionados – 2010

| Exportações / Sector                         | %    | Importações / Sector                          | %    |
|--|------|---|------|
| Veículos e outro material de transporte      | 13,4 | Máquinas, aparelhos, instrumentos mecânicos   | 12,5 |
| Máquinas, aparelhos e materiais eléctricos   | 13,3 | Máquinas, aparelhos e materiais eléctricos    | 11,8 |
| Máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos | 12,9 | Combustíveis/óleos minerais, etc.             | 10,9 |
| Móveis, mobiliário médico-cirúrgico, etc.    | 5,3  | Veículos e outro material de transporte       | 8,2  |
| Plásticos e suas obras                       | 4,2  | Plásticos e suas obras                        | 5,6  |
| Combustíveis/óleos minerais, etc.            | 3,9  | Ferro fundido, ferro ou aço                   | 3,7  |
| Obras de ferro fundido, ferro ou aço         | 3,3  | Produtos farmacêuticos                        | 3,3  |
| Cobre e suas obras                           | 2,8  | Instrumento de óptica, medida, controle, etc. | 3,1  |
| Papel e cartão, obras de pasta de celulose   | 2,6  | Obras de ferro fundido, ferro ou aço          | 2,4  |
| Borracha e suas obras                        | 2,3  | Papel e cartão, obras de pasta de celulose    | 2,3  |

Fonte: WTA

Tendo em vista uma percepção mais abrangente da estrutura das importações polacas, indicam-se a seguir os 20 primeiros grupos de produtos importados, em 2009 (NC, a 4 dígitos):

### 20 Principais Produtos Importados – 2010

| NC   | Designação   | % do total |
|------|--|------------|
| 2709 | Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos                            | 7,07       |
| 8703 | Automóveis de passageiros e outros veículos transporte passageiros, etc        | 3,08       |
| 8708 | Partes e acessórios dos veículos automóveis das posições 8701 a 8705           | 3,02       |
| 3004 | Medicamentos, em doses ou acondicionados para venda a retalho                  | 2,76       |
| 8529 | Partes reconhecíveis c/o exclusiva/parcialmente p/ aparelhos pp 8525 a 8528    | 2,32       |
| 99SS | Trocas intracomunitárias   | 2,16       |
| 8471 | Máquinas automáticas p/ processamento dados/unidades; leitores magnéticos etc  | 1,56       |
| 2710 | Óleos de petróleo ou minerais betuminosos, exc. óleos brutos; preparações, etc | 1,56       |
| 8517 | Aparelhos eléctricos para telefonia ou telegrafia, por fios etc; videofones    | 1,41       |
| 8901 | Transatlânticos, barcos de cruzeiro etc, p/ transporte pessoas ou mercadorias  | 1,19       |
| 8473 | Partes e acessórios para máquinas e aparelhos                                  | 1,12       |
| 8542 | Circuitos integrados e microconjuntos electrónicos                             | 1,00       |
| 2701 | Hulhas, briquetes, bolas e combustíveis sólidos semelhantes, obtidos da hulha  | 0,96       |
| 7210 | Produtos laminados ferro/aço n/ ligado, larg >=600mm, folheados/chapeados etc  | 0,95       |
| 9013 | Dispositivos cristais líquidos ainda não incluídos noutras pp, etc.            | 0,94       |
| 8409 | Partes reconhecíveis c/o exclusiva/principalmente p/ motores das pp 8407/08    | 0,94       |
| 0203 | Carnes de animais da espécie suína, frescas, refrigeradas ou congeladas        | 0,74       |
| 2711 | Gás de petróleo e outros hidrocarbonetos gasosos                               | 0,74       |
| 3926 | Outras obras de plástico e obras de outras matérias das posições 3901 a 3914   | 0,71       |
| 8704 | Veículos automóveis para transporte de mercadorias                             | 0,70       |

Fonte: WTA

### 2.3. Investimento

Como receptor de investimento directo estrangeiro (IDE), a Polónia ocupa uma posição relativamente elevada no *ranking* mundial – 27º lugar em 2009; como emissor ocupa o 39º lugar no *ranking* mundial. No período de 2006-2009, perdeu 6 posições como emissor, tendo registado a sua melhor performance em 2006 (21º lugar), e 12 posições como emissor, com o seu melhor posicionamento em 2006 (27º lugar).

Segundo o EIU, em 2010, provavelmente repercutindo ainda os efeitos negativos da crise económico-financeira mundial na economia polaca, os fluxos de IDE ascenderam a cerca de 9.950 milhões de USD, mesmo aquém do montante de 2009.

Segundo o Banco Nacional de Polónia, em 2009, o IDE acumulado, na Polónia, elevava-se a 128.834,3 milhões de EUR, o que representava cerca de 41,6% do PIB e 3.372 EUR *per capita*, sendo, no âmbito dos PECO, o país líder absoluto na captação do IDE, seguido da República Checa e da Hungria, que lideram a lista em termos de IDE acumulado *per capita*.

Segundo a mesma fonte, a UE27, com 82,0% do IDE acumulado, figurava à cabeça das entidades emissoras. Como países de origem destacavam-se a Holanda com 17,8% do total, Alemanha (16,2%), França (11,1%), Luxemburgo (8,6%), Suécia (5,0%), Itália (4,0%), Áustria (3,7%), Reino Unido (3,6%), e Espanha (3,2%).

Portugal contava, em 2009, com um investimento directo acumulado na Polónia num montante de 754,3 milhões de euros, o que representava 0,6% do total.

Fora da UE27, como países emissores, destacavam-se os EUA (6,5%) e a Suíça (2,4%).

Em termos de destino sectorial, a indústria transformadora tinha absorvido 31,8% do IDE acumulado, electricidade, gás e água (4,1%), construção (2,5%), e os serviços (58,6%), outros (3,0%). No âmbito da indústria transformadora surgiam à cabeça as indústrias alimentar (5,9% do total), de metalomecânica (5,8% do total), química e de borracha e plásticos (5,4%), e de equipamentos de transporte (5,0%); no âmbito dos serviços destacavam-se a intermediação financeira com 18,6% do total, o sector imobiliário e de serviços prestados às empresas (17,5%), o comércio e reparações (15,9%), e os transportes e comunicações (5,7%).

Graças aos elevados fluxos de IDE, este investimento desempenhava, em 2008 (último ano disponível), um papel relevante na economia polaca. No seu todo: as empresas com capital estrangeiro participavam com 9,7% no emprego total (as empresas com mais de 250 trabalhadores respondiam por mais de 71% daquele número de trabalhadores); com 56,6% no valor global das importações polacas e 58,3% no das exportações.



Segundo o EIU, os fluxos de IDE representaram 4,3% do PIB e 18,8% da formação bruta de capital fixo ao ano em média no período de 2006-2009; os fluxos cumulativos de IDE representaram 106,8% do défice acumulado da balança corrente naquele período, contribuindo, assim, significativamente para o equilíbrio da balança de pagamentos e, daí, o crescimento sustentado da economia polaca.

Em termos globais, são geralmente apontados os seguintes factores de atractividade da Polónia, enquanto destino de IDE:

- Dimensão do mercado interno, possibilitando importantes economias de escala;
- Elevados níveis de crescimento do PIB, potenciadores de aumento do poder de compra e do consumo da população: no período de 2004-2009, a economia registou uma taxa média de crescimento de 4,8% ao ano, e a procura interna uma taxa média de crescimento de 5,0% ao ano;
- Facilidades diversas decorrentes da adesão do país à UE;
- Mão-de-obra qualificada e relativamente barata: salário bruto mínimo – 1.317 zlotys, em Janeiro de 2010 (323,6 euros à taxa média de câmbio de Janeiro); salário bruto médio – 3.433 zlotys, em Julho de 2010 (841,5 euros à taxa média de câmbio de Julho);
- Custos competitivos dos factores de produção e aumento dos seus níveis de produtividade - no período de 2004-2009, a produtividade do trabalho cresceu a uma taxa média de 2,1% ao ano, e a produtividade total dos factores a 1,5% ao ano;
- Incentivos fiscais e financeiros do Governo central e das autoridades regionais ao investimento produtivo (taxa de IRC – 19%);
- Sistema legislativo e institucional em conformidade com a matriz comunitária;
- Boa localização geográfica do país.

Segundo o *European Attractiveness Survey 2010*, da Ernst & Young, a Polónia foi um dos países mais atractivos de IDE, em 2009, posicionando-se no 5º lugar entre todos os países europeus, em relação à criação de novos postos de trabalho com base em IDE.

Também, segundo o *World Competitiveness Yearbook*, da IMD, de Abril de 2010, num conjunto de 58 países, a Polónia ocupava o 32º lugar no tocante à sua competitividade internacional, tendo subido 12 lugares em relação a 2008, resultado particularmente vantajoso em comparação com os restantes países da região (República Checa – 29º lugar; Hungria – 42º lugar; Eslováquia – 49º; Bulgária 53º; Roménia 54º).

Finalmente, o *Foreign Direct Investment Confidence Index* 2010, da AT Kearney coloca a Polónia no 6º lugar como o destino mundial mais seguro para o IDE, atrás da China, EUA, Índia, Brasil e Alemanha.

Os fluxos anuais de investimento directo polaco no estrangeiro são ainda pouco significativos, mas, segundo o *World Investment Report* (WIR), têm vindo a aumentar rapidamente, de cerca de 17 milhões de USD em 2000, para 2.852 milhões de USD em 2009, com um pico de 8.864 milhões de USD em 2006.

Segundo os dados do Banco Nacional Polaco (BNP), em 2009, o investimento directo polaco acumulado no estrangeiro ascendia a 19,6 mil milhões de euros (cerca de 27,2 mil milhões de USD à taxa média de câmbio).

Finalmente, há que destacar o papel crucial dos fundos comunitários (67,3 mil milhões de euros – 1º beneficiário de fundos estruturais e de coesão, 19,4% do total comunitário) no financiamento externo da economia polaca nos próximos anos. Se, por arrasto, se juntarem os financiamentos públicos e privados induzidos por aqueles fundos, chega-se a um montante de 85,6 mil milhões de euros a ser injectado na economia polaca no período de 2007-2013. Há que realçar que estes fundos representam, por um lado, oportunidades de mercado relacionadas com concursos públicos, em particular no tocante a infra-estruturas, protecção do meio ambiente e serviços urbanos, e, por outro, ajudas directas às empresas, sobretudo em investimentos ligados à inovação ou qualificação de mão-de-obra.

Em resumo, quer os fluxos de IDE, de fundos comunitários, quer a realização de eventos especiais, como o Campeonato Europeu de Futebol, de 2012, partilhado com a Ucrânia, têm contribuído para a forte dinâmica investidora verificada nos últimos anos na Polónia.

#### Investimento Directo

| (10 <sup>6</sup> USD)                  | 2006   | 2007   | 2008   | 2009   | 2010 <sup>a</sup> |
|--|--------|--------|--------|--------|-------------------|
| Investimento estrangeiro na Polónia    | 19.603 | 23.561 | 14.689 | 11.395 | 9.950             |
| Investimento da Polónia no estrangeiro | 8.864  | 5.405  | 2.921  | 2.852  | 4.740             |
| Posição no "ranking" mundial           |        |        |        |        |                   |
| Como receptor                          | 21º    | 24º    | 25º    | 27º    | n.d.              |
| Como emissor                           | 27º    | 39º    | 40º    | 39º    | n.d.              |

Fonte: UNCTAD - World Investment Report;

Notas: (a) - EIU

n.d. – não disponível

#### 2.4. Turismo

Sendo uma importante fonte de receitas em divisas (2,4% do PIB em 2008), o turismo desempenha um papel importante no equilíbrio das contas externas do país. Com efeito, sem as suas receitas, o saldo negativo da balança corrente seria bastante maior.

A Polónia recebeu cerca de 11,9 milhões de turistas em 2009, o que representou um decréscimo de 8,3% em relação ao ano anterior, provavelmente em consequência do agravamento da crise económico-financeira mundial. Excluindo o transporte de passageiros, as receitas caíram 23,4% em 2009, corroborando a hipótese da crise mundial, acima adiantada.

A grande maioria das dormidas na hotelaria global diz respeito a turistas europeus (89,5% em 2008, último ano disponível), surgindo à cabeça a Alemanha com 31,4% do número total, seguida do Reino Unido (10,6%), de Itália (5,0%), da França (4,2%), da Rússia (4,1%), da Noruega (2,7%), da Ucrânia (2,7%), de Espanha (2,6%), da Suécia (2,6%); fora da Europa, destacavam-se os EUA (4,3% do total).

Finalmente, há que realçar também que os gastos dos turistas polacos no estrangeiro terão ascendido a cerca de 10,4 mil milhões de USD, em 2008 (último ano disponível).

#### Indicadores do Turismo

|  | 2005   | 2006   | 2007   | 2008   | 2009 <sup>a</sup>  |
|--|--------|--------|--------|--------|--------------------|
| Turistas (10 <sup>3</sup> )              | 15.200 | 15.670 | 14.975 | 12.960 | 11.890             |
| Dormidas <sup>b</sup> (10 <sup>3</sup> ) | 7.869  | 7.911  | 8.409  | 7.939  | n.d.               |
| Receitas (10 <sup>6</sup> USD)           | 7.128  | 8.122  | 11.686 | 12.841 | 9.000 <sup>c</sup> |

Fonte: WTO – World Tourism Organization

Notas: (a) WTO, Barometer October 2010;  
(b) Só inclui dormidas na hotelaria global;  
(c) Excluindo as receitas de transporte de passageiros

### 3. Relações Económicas com Portugal

#### 3.1. Comércio

O mercado polaco apresenta-se já com uma importância de alguma relevância para a economia portuguesa. Em 2010, a Polónia posicionou-se como o 14º cliente de Portugal, absorvendo 0,86% do total das exportações, e como 24º fornecedor, fornecendo 0,62% do total das importações portuguesas. No período de 2006-2010, a Polónia subiu 2 lugares no *ranking* de clientes, e a sua quota de mercado melhorou 28,4%, enquanto regredia 2 lugares no *ranking* de fornecedores, e a sua quota de mercado contraía 10,1%. No período acima referido, há que registar a evolução irregular de posicionamento e quota de mercado da Polónia no *ranking* de fornecedores.

Segundo o WTA, em 2010, no contexto do comércio externo polaco, Portugal posicionava-se como 29º cliente, absorvendo 0,39% do total das exportações polacas, e como 38º fornecedor, fornecendo 0,21% das importações, assumindo, portanto, posições e quotas menos relevantes do que as da Polónia na balança comercial portuguesa. Também, no período de 2006-2010, no *ranking* de clientes, Portugal regrediu 2 lugares e a sua quota de mercado contraíu 18,8%, e no de fornecedores baixou 1 lugar e a sua quota de mercado contraíu 8,7%.

Nos primeiros quatro meses de 2011, a Polónia encontrava-se no 15º lugar no *ranking* de clientes, com uma quota de 0,83%, e no 21º lugar no de fornecedores, com uma quota de 0,69%, mais ou menos em conformidade, portanto, com as tendências anteriormente registadas.

#### Importância da Polónia nos Fluxos Comerciais com Portugal

|                 |         | 2006            | 2007            | 2008            | 2009            | 2010            | Jan/Abr 2011    |
|-----------------|---------|-----------------|-----------------|-----------------|-----------------|-----------------|-----------------|
| Como cliente    | Posição | 16 <sup>a</sup> | 15 <sup>a</sup> | 14 <sup>a</sup> | 13 <sup>a</sup> | 14 <sup>a</sup> | 15 <sup>a</sup> |
|                 | %       | 0,67            | 0,71            | 0,80            | 0,85            | 0,86            | 0,83            |
| Como fornecedor | Posição | 22 <sup>a</sup> | 30 <sup>a</sup> | 29 <sup>a</sup> | 21 <sup>a</sup> | 24 <sup>a</sup> | 21 <sup>a</sup> |
|                 | %       | 0,69            | 0,48            | 0,56            | 0,63            | 0,62            | 0,69            |

Fonte: INE - Instituto Nacional de Estatística

No período de 2006-2010, enquanto que as expedições registavam uma taxa média de crescimento de 8,3% ao ano, com um diferencial de valor de cerca de 33,4% entre o início e o fim do período, as chegadas contraíram em média 0,5% ao ano, com um diferencial de valor de -8,9% entre os dois extremos.

No período em análise, a balança comercial luso-polaca foi sempre desfavorável a Portugal. Todavia, com excepção de 2009, o valor expedido cresceu de forma contínua, de cerca de 237,9 para 317,3 milhões de EUR, enquanto que o valor das chegadas se caracterizou principalmente pela sua evolução errática, de cerca de 387,8 para 353,4 milhões de EUR.

Como resultado daquelas tendências, sobretudo, do diferencial de taxas médias de crescimento de ambas as componentes da balança comercial, a taxa de cobertura das chegadas pelas expedições subiu de 61,3% em 2006 para 89,8% em 2010, e o saldo comercial diminuiu mais de 4 vezes, de cerca de -149,9 para -36,1 milhões de euros (-75,9%).

É de realçar o provável impacto negativo da crise económico-financeira mundial no intercâmbio bilateral, como resulta da evolução das duas componentes da balança comercial, com as expedições a contraírem 13,2%, em relação a 2008, ou seja, cerca de 21,5 pontos percentuais em relação à taxa média de crescimento do período, e as chegadas a regredirem 9,8%, isto é, pouco mais de 9 pontos percentuais em relação à média, mostrando a economia polaca uma flexibilidade e capacidade de adaptação à conjuntura internacional algo maior.

Em relação a período homólogo de 2010, nos primeiros quatro meses de 2011, as expedições cresceram 12,3% e as chegadas 12,4%, resultando daí uma taxa de cobertura estável, à volta de 84%, e uma diminuição do saldo comercial de cerca de -41,9 para -30,2 milhões de euros.

### Evolução da Balança Comercial Bilateral

| (10 <sup>3</sup> EUR) | 2006     | 2007    | 2008    | 2009    | 2010    | Evo. <sup>a</sup><br>06/10 | 2010<br>Jan/Abr | 2011<br>Jan/Abr | Var. <sup>b</sup><br>11/10 |
|-----------------------|----------|---------|---------|---------|---------|----------------------------|-----------------|-----------------|----------------------------|
| Expedições            | 237.909  | 272.050 | 310.766 | 269.891 | 317.321 | 8,3                        | 100.916         | 113.300         | 12,3                       |
| Chegadas              | 387.839  | 288.101 | 357.946 | 322.770 | 353.417 | -0,5                       | 119.668         | 134.495         | 12,4                       |
| Saldo                 | -149.930 | -16.051 | -47.179 | -52.813 | -36.096 | --                         | -41.949         | -30.223         | --                         |
| Coef. Cobertura (%)   | 61,3     | 94,4    | 86,8    | 83,6    | 89,8    | --                         | 84,3            | 84,2            | --                         |

Fonte: INE - Instituto Nacional de Estatística

Notas: (a) Média aritmética das taxas de crescimento anuais no período 2006-2010;

(b) Taxa de variação homóloga

Inclui estimativas para as não respostas e empresas situadas abaixo dos limiares de assimilação (isentas de declaração)

As expedições portuguesas para a Polónia acusavam, em 2010, um grau de concentração relativamente elevado, uma vez que apenas um único grupo de produtos - máquinas e aparelhos com 36,5% - significava mais de 1/3 do valor global expedido para aquele mercado, bem como uma tendência crescente do grau de concentração, de 26,3% em 2006 para 36,5% em 2010.

Dos restantes grupos de produtos, destacavam-se ainda, em 2010, os de veículos e outro material de transporte (9,0% do total expedido), plásticos e borracha (8,0%), metais comuns (6,9%), produtos químicos (5,7%), e de matérias têxteis (4,8%).

No seu conjunto, pode dizer-se que, em relação a 2006, em termos de grandes categorias económicas, a estrutura expedidora continuava, em 2010, desequilibrada, embora a favor dos produtos de maior valor acrescentado, com os bens de capital respondendo por 45,8% do valor global expedido (47,6% em 2006), os bens intermédios por 35,9% (40,8% em 2006), e os bens de amplo consumo por 10,4% (4,0% em 2006) – os valores confidenciais aumentaram ligeiramente a sua quota de 7,6% em 2006 para 7,9% em 2010. Como resulta dos dados expostos, com uma quota de 10,4%, em 2010, os bens de amplo consumo continuavam pouco representados na estrutura expedidora, apesar de terem aumentado a sua quota, em detrimento, sobretudo, dos bens intermédios.

Em termos de grau de intensidade tecnológica, a estrutura das expedições era, em 2009 (último ano disponível), dominada pelos produtos de média-alta tecnologia, com 37,1% do total expedido, seguida pelos produtos de baixa tecnologia (30,7%), média-baixa tecnologia (18,2%) e de alta tecnologia (13,9%). Embora, no período de 2005-2009, se tenha verificado um aumento da participação dos extremos de grau de intensidade tecnológica (alta e baixa) em 10,4 pontos percentuais, a estrutura expedidora continuava caracterizada por um grau de intensidade tecnológica médio (55,3%).

Numa óptica de maior desagregação (NC a 4 dígitos), a estrutura das expedições era, em 2010, caracterizada pelos aparelhos receptores para radiotelefonia/radiotelegrafia/radiodifusão, etc. (12,1% do total expedido), fios e outros condutores, isolados para usos eléctricos, cabos e fibras ópticas (11,8%), partes e acessórios de veículos automóveis (7,3%), pneumáticos novos, de borracha (4,6%), outros brinquedos, modelos reduzidos para divertimento, quebra-cabeças (puzzles) (3,0%), caixas de fundição,

placas fundo para moldes, modelos para moldes, moldes para metais (2,6%); aparelhos para interrupção, seccionamento, protecção etc., para tensão <=1000 volts (1,9%), vinhos de uvas frescas (2,1%), etc.

Finalmente, há que realçar que as expedições portuguesas para a Polónia mostram padrões de negócios relativamente estáveis. Com efeito, tomando como referência os dez primeiros capítulos pautais da NC (a dois dígitos) de 2006, registava-se, em 2010, o aparecimento de apenas três novos capítulos pautais nas expedições, ou seja, uma taxa de variabilidade de 30%, reflectindo, assim, nichos de mercado relativamente bem adequados à procura do mercado polaco.

Numa perspectiva de balança comercial polaca e análise mais fina, constata-se que, em 2010, segundo o WTA, do conjunto dos primeiros 20 grupos de produtos portugueses (NC a quatro dígitos) mais expedidos para a Polónia apenas 4 se encontravam entre os primeiros 20 grupos de produtos mais importados por aquele país de todo o mundo, significando, portanto, uma taxa de representatividade de 20%, o que aponta para um intercâmbio intrasectorial ainda pouco complexo e diversificado.

De acordo com os dados do INE, o número de empresas que têm vindo a expedir produtos para a Polónia subiu de 546 em 2006 para 674 em 2010, reflectindo provavelmente o interesse crescente dos agentes económicos portugueses por aquele mercado.

#### Expedições por Grupos de Produtos

| (10 <sup>3</sup> Euros)                 | 2006           | %            | 2009           | %            | 2010           | %            |
|---|----------------|--------------|----------------|--------------|----------------|--------------|
| Máquinas e aparelhos                    | 62.566         | 26,3         | 96.392         | 35,7         | 115.741        | 36,5         |
| Veículos e outro material de transporte | 50.357         | 21,2         | 26.082         | 9,7          | 28.549         | 9,0          |
| Plásticos e borracha                    | 17.683         | 7,4          | 23.076         | 8,6          | 25.479         | 8,0          |
| Metais comuns                           | 14.254         | 6,0          | 19.244         | 7,1          | 22.019         | 6,9          |
| Produtos químicos                       | 20.679         | 8,7          | 11.920         | 4,4          | 18.225         | 5,7          |
| Matérias têxteis                        | 20.007         | 8,4          | 16.270         | 6,0          | 15.117         | 4,8          |
| Produtos agrícolas                      | 5.360          | 2,3          | 11.346         | 4,2          | 12.340         | 3,9          |
| Madeira e cortiça                       | 11.967         | 5,0          | 11.490         | 4,3          | 11.551         | 3,6          |
| Produtos alimentares                    | 3.097          | 1,3          | 13.059         | 4,8          | 11.310         | 3,6          |
| Minerais e minérios                     | 5.223          | 2,2          | 5.289          | 2,0          | 5.949          | 1,9          |
| Pastas celulósicas e papel              | 538            | 0,2          | 1.962          | 0,7          | 2.671          | 0,8          |
| Calçado                                 | 2.045          | 0,9          | 2.447          | 0,9          | 2.437          | 0,8          |
| Vestuário                               | 949            | 0,4          | 1.892          | 0,7          | 2.265          | 0,7          |
| Peles e couros                          | 1.484          | 0,6          | 1.270          | 0,5          | 972            | 0,3          |
| Instrumentos de óptica e precisão       | 187            | 0,1          | 1.270          | 0,5          | 837            | 0,3          |
| Combustíveis minerais                   | 0              | 0,0          | 95             | 0,0          | 57             | 0,0          |
| Outros produtos                         | 3.311          | 1,4          | 12.191         | 4,5          | 16.752         | 5,3          |
| Valores confidenciais                   | 18.199         | 7,6          | 14.596         | 5,4          | 25.050         | 7,9          |
| <b>Total</b>                            | <b>237.909</b> | <b>100,0</b> | <b>269.891</b> | <b>100,0</b> | <b>317.321</b> | <b>100,0</b> |

O grau de concentração das chegadas é também bastante elevado, uma vez que mais de 2/5 do valor global das aquisições, em 2010, diziam respeito apenas a um grupo de produtos – máquinas e aparelhos (42,9%). De notar, contudo, uma diminuição assinalável do grau de concentração das chegadas de 66,3% em 2006 para 42,9% em 2010, no mesmo grupo de produtos.

Dos restantes grupos de produtos, destacavam-se ainda, em 2010, os de produtos químicos (12,7% do total das chegadas), veículos e outro material de transporte (7,9%), produtos agrícolas (6,4%), produtos alimentares (5,2%), metais comuns (3,4%), instrumentos de óptica e precisão (3,2%), etc.

No seu conjunto, pode dizer-se que, em relação a 2006, em termos de grandes categorias económicas, a estrutura das chegadas era, em 2010, ainda desequilibrada, com os bens de capita respondendo por 54% do valor global das aquisições (72% em 2006), os bens intermédios por 28,1% (21,6% em 2006), e os bens de amplo consumo por 17,5% (5,6% em 2006) – os valores confidentiais diminuiram o seu peso de 0,8% em 2006 para 0,4% em 2010. A realização de um maior equilíbrio estrutural das chegadas deu-se, portanto, em detrimento da participação dos produtos de maior valor acrescentado, os bens de capital.

Em termos de grau de intensidade tecnológica, a estrutura das chegadas era, em 2009 (último ano disponível), dominada claramente pelos produtos de média-alta tecnologia, com 42,8% do total das chegadas, seguida dos produtos de alta tecnologia (32,7%), baixa tecnologia (17,9%) e média-baixa tecnologia (6,6%), caracterizando-se, portanto, as chegadas por um grau de intensidade tecnológica de longe superior ao das expedições. Apesar de, no período de 2005-2009, se ter verificado uma forte diminuição do peso dos produtos de média-alta intensidade tecnológica na estrutura das chegadas de 78,3% para 42,8% (-35,5 pontos percentuais), a estrutura das chegadas no seu conjunto continua dominada pelos produtos de média-alta e alta intensidade tecnológica (75,5%), uma vez que a regressão se processou principalmente em favor dos produtos de alta intensidade tecnológica (+24,6 pontos percentuais).

Numa óptica de maior desagregação (NC a 4 dígitos), a estrutura das chegadas era, em 2010, caracterizada pelos aparelhos receptores de televisão, etc., monitores e projectores de vídeo (17,4% do total das chegadas), assentos (excepto os da pp 9402), mesmo transformáveis em camas, e suas partes (8,4%), medicamentos, em doses ou acondicionados para venda a retalho (6,8%), máquinas automáticas para processamento de dados/unidades, leitores magnéticos, etc. (5,7%), partes e acessórios de veículos automóveis (5,5%), aparelhos eléctricos para telefonia ou telegrafia, por fios etc., videofones (3,4%), outros móveis e suas partes (2,9%), etc.

Finalmente, há que referir que as chegadas mostram padrões de negócios algo instáveis. Com efeito, tomando como referência os dez primeiros capítulos pautais da NC (a dois dígitos) de 2006, registava-se, em 2010, o aparecimento de quatro novos capítulos pautais nas chegadas, ou seja, uma taxa de variabilidade de 40%, reflectindo assim nichos de mercado ainda não inteiramente consolidados.

Segundo os dados do INE, o número de empresas que têm vindo a comprar produtos na Polónia subiu de 475 em 2006 para 604 em 2010, reflectindo provavelmente o interesse crescente dos agentes económicos portugueses por aquele mercado.

### Chegadas por Grupos de Produtos

| (10 <sup>3</sup> Euros)                 | 2006           | %            | 2009           | %            | 2010           | %            |
|---|----------------|--------------|----------------|--------------|----------------|--------------|
| Máquinas e aparelhos                    | 257.161        | 66,3         | 172.642        | 53,5         | 151.597        | 42,9         |
| Produtos químicos                       | 18.483         | 4,8          | 37.623         | 11,7         | 44.838         | 12,7         |
| Veículos e outro material de transporte | 21.088         | 5,4          | 25.858         | 8,0          | 27.987         | 7,9          |
| Produtos agrícolas                      | 13.383         | 3,5          | 13.527         | 4,2          | 22.599         | 6,4          |
| Produtos alimentares                    | 2.798          | 0,7          | 15.477         | 4,8          | 18.262         | 5,2          |
| Metais comuns                           | 35.616         | 9,2          | 14.948         | 4,6          | 12.000         | 3,4          |
| Instrumentos de óptica e precisão       | 1.153          | 0,3          | 3.369          | 1,0          | 11.210         | 3,2          |
| Plásticos e borracha                    | 10.763         | 2,8          | 8.386          | 2,6          | 9.368          | 2,7          |
| Minerais e minérios                     | 1.877          | 0,5          | 1.455          | 0,5          | 3.348          | 0,9          |
| Peles e couros                          | 273            | 0,1          | 1.027          | 0,3          | 2.595          | 0,7          |
| Pastas celulósicas e papel              | 878            | 0,2          | 3.143          | 1,0          | 1.944          | 0,6          |
| Matérias têxteis                        | 410            | 0,1          | 1.146          | 0,4          | 1.460          | 0,4          |
| Madeira e cortiça                       | 2.060          | 0,5          | 810            | 0,3          | 987            | 0,3          |
| Calçado                                 | 12             | 0,0          | 50             | 0,0          | 67             | 0,0          |
| Vestuário                               | 2.980          | 0,8          | 50             | 0,0          | 45             | 0,0          |
| Combustíveis minerais                   | 29             | 0,0          | 787            | 0,2          | 0              | 0,0          |
| Outros produtos                         | 15.889         | 4,1          | 22.343         | 6,9          | 43.647         | 12,3         |
| Valores confidenciais                   | 2.986          | 0,8          | 131            | 0,0          | 1.462          | 0,4          |
| <b>Total</b>                            | <b>387.839</b> | <b>100,0</b> | <b>322.770</b> | <b>100,0</b> | <b>353.417</b> | <b>100,0</b> |

Fonte: INE - Instituto Nacional de Estatística

Inclui estimativas para as não respostas e empresas situadas abaixo dos limiares de assimilação (isentas de declaração)

### 3.2. Serviços

Em 2010, a Polónia posicionou-se como o 21º mercado cliente dos serviços portugueses, tendo absorvido 0,49% das vendas totais ao exterior, e o 28º mercado fornecedor de serviços ao nosso país, com uma quota de 0,29% das importações totais.

No período de 2006-2010, a Polónia melhorou 3 lugares a sua posição e 69,0% a sua quota no *ranking* de clientes de Portugal e 2 lugares a sua posição e 11,5% a sua quota no *ranking* de fornecedores do nosso país.

Nos primeiros quatro meses de 2010, a Polónia assumia o 22º lugar no *ranking* de clientes, com uma quota de mercado de 0,48%, e o 26º lugar no de fornecedores, com uma quota de mercado de 0,30%, apontando, portanto, para uma estabilização de posicionamento e quota em relação a 2010.



### Balança Comercial de Serviços com a Polónia

| 10 <sup>3</sup> EUR | 2006   | 2007   | 2008   | 2009   | 2010   | Evol. <sup>a</sup><br>% | Jan/Abr<br>2011 |
|---------------------|--------|--------|--------|--------|--------|-------------------------|-----------------|
| Expedições          | 42.116 | 69.277 | 88.100 | 81.386 | 85.611 | 22,3                    | 25.756          |
| Chegadas            | 25.248 | 31.297 | 38.550 | 30.178 | 32.049 | 7,9                     | 10.616          |
| Saldo               | 16.868 | 37.980 | 49.550 | 51.208 | 53.562 | --                      | 15.140          |
| Coef. Cob. %        | 166,8  | 221,4  | 228,5  | 269,7  | 267,1  | --                      | 242,6           |
| % Exp/Total         | 0,29   | 0,41   | 0,49   | 0,50   | 0,49   | --                      | 0,48            |
| % Che/Total         | 0,26   | 0,30   | 0,34   | 0,29   | 0,29   | --                      | 0,30            |

Fonte: Banco de Portugal

Notas: (a) – Média aritmética das taxas de crescimento anuais no período de 2006-2010

No período de 2006-2010, a balança comercial de serviços luso-polaca foi continuamente favorável a Portugal, tendo, em consequência do diferencial acentuado de taxas médias de crescimento das duas variáveis (22,3% ao ano, para as expedições e 7,9% para as chegadas), a taxa de cobertura das chegadas pelas expedições melhorado notoriamente de 166,8% para 267,1%, e o saldo comercial de cerca de 16,9 para 53,6 milhões de EUR (+217,5%).

É de notar que, em relação a 2008, provavelmente em consequência do impacto negativo da crise económico-financeira mundial no intercâmbio bilateral, o valor das expedições registou, em 2009, uma contracção de 7,6%, bastante aquém, portanto, da taxa média de crescimento do período de 2006-2010, enquanto que o das chegadas contraiu ainda mais acentuadamente (21,7%), apontando para uma maior sensibilidade das chegadas à crise, encontrando-se os valores de ambas as variáveis em 2010 ainda aquém dos alcançados no pico de 2008.

Os dados disponíveis relativos aos primeiros quatro meses de 2010 apontam para resultados até ao fim do ano em consonância com as tendências anteriormente registadas.

### 3.3. Investimento

#### Importância da Polónia nos Fluxos de Investimento para Portugal

|                              |                      | 2006            | 2007            | 2008            | 2009            | 2010            | Jan/Abr<br>2011 |
|------------------------------|----------------------|-----------------|-----------------|-----------------|-----------------|-----------------|-----------------|
| Portugal como receptor (IDE) | Posição <sup>a</sup> | 34 <sup>a</sup> | 40 <sup>a</sup> | 37 <sup>a</sup> | 28 <sup>a</sup> | 28 <sup>a</sup> | 24 <sup>a</sup> |
|                              | % <sup>b</sup>       | 0,00            | 0,00            | 0,00            | 0,01            | 0,01            | 0,02            |
| Portugal como emissor (IDPE) | Posição <sup>a</sup> | 4 <sup>a</sup>  | 11 <sup>a</sup> | 10 <sup>a</sup> | 15 <sup>a</sup> | 6 <sup>a</sup>  | 6 <sup>a</sup>  |
|                              | % <sup>b</sup>       | 3,95            | 1,53            | 1,58            | 0,82            | 3,78            | 0,35            |

Fonte: Banco de Portugal

Nota: (a) – Posição enquanto Origem do IDE bruto total e Destino do IDPE bruto total, num conjunto de 55 mercados

(b) – Com base no ID bruto total de Portugal

Com uma evolução errática, a Polónia, enquanto país emissor de IDE, afigura-se, ainda, com pouca importância para Portugal. Em 2010, surgia no 28º lugar no *ranking* de países emissores de IDE para Portugal.

Como receptor de IDPE, a posição polaca testemunha, de um modo geral, um interesse crescente, embora algo errático, dos operadores económicos portugueses por este mercado, ocupando o 6º lugar no *ranking* de receptores, em 2010. Há que realçar a elevada quota de mercado de cerca de 3,8% da Polónia como receptor de IDPE, embora aquém da registada em 2006 de cerca de 4%.

Nos primeiros quatro meses de 2011, a Polónia surge no 24º lugar como país emissor de IDE para Portugal, e no 6º lugar no de países de destino do IDPE, apontando os dados para um ganho de posição e quota como país emissor de IDE para Portugal, no conjunto do ano.

#### Investimento Directo de Portugal na Polónia

| (10 <sup>3</sup> EUR) | 2006    | 2007    | 2008    | 2009   | 2010    | Evol <sup>a</sup><br>% | Jan/Abr<br>2011 |
|-----------------------|---------|---------|---------|--------|---------|------------------------|-----------------|
| Investimento bruto    | 388.342 | 226.814 | 179.923 | 63.767 | 218.081 | 28,8                   | 20.765          |
| Desinvestimento       | 12.016  | 35.122  | 57.774  | 31.735 | 11.312  | 36,8                   | 11.611          |
| Investimento líquido  | 376.326 | 191.692 | 122.149 | 32.032 | 206.769 | --                     | 9.154           |

Fonte: Banco de Portugal

Nota: (a) – Média aritmética das taxas de crescimento anuais no período de 2005-2009

n.d. - não disponível

#### Investimento Directo da Polónia em Portugal

| (10 <sup>3</sup> EUR) | 2006 | 2007   | 2008  | 2009  | 2010  | Evo <sup>a</sup><br>% | Jan/Abr<br>2011 |
|-----------------------|------|--------|-------|-------|-------|-----------------------|-----------------|
| Investimento bruto    | 934  | 447    | 1.056 | 2.054 | 3.082 | 57,2                  | 2.517           |
| Desinvestimento       | 490  | 8.509  | 1.724 | 194   | 338   | 385,6                 | 1.750           |
| Investimento líquido  | 444  | -8.062 | -688  | 1.860 | 2.744 | --                    | 767             |

Fonte: Banco de Portugal

Nota: (a) – Média aritmética das taxas de crescimento anuais no período de 2006-2010

n.d. - não disponível

Em termos absolutos, no período de 2006-2010, o investimento bruto português na Polónia ascendeu a cerca de 1.077 milhões de EUR, e o desinvestimento a cerca de 148 milhões de EUR, resultando daí um investimento líquido de cerca de 929 milhões de EUR, o que significa que Portugal soube reforçar a sua presença naquele mercado.

Todavia, os dados relativos aos primeiros quatro meses de 2011 deixam antever resultados menos favoráveis no conjunto do ano.

Segundo os dados do Banco de Portugal, os fluxos de IDPE para Polónia tiveram, em 2010, como destino os seguintes sectores: actividades financeiras e de seguros – 95,4%; construção – 2,0%; indústrias transformadoras – 1,1%; actividades de consultoria, científicas e técnicas – 0,3%; actividades imobiliárias - 0,2%; comércio por grosso e a retalho – 0,1%; outros sectores – 0,9%.

Para uma percepção mais abrangente do destino sectorial do IDPE acumulado na Polónia, dá-se a seguir, a título indicativo, a sua alocação acumulada no período de 2006-2010: actividades financeiras e de seguros – 78,8%; construção – 11,2%; actividades de consultoria, científicas e técnicas – 3,6%; actividades imobiliárias – 2,2%; indústrias transformadoras – 2,0%; comércio por grosso e a retalho – 0,4%; outros sectores – 2,6%.

No período em análise, os fluxos de IDPE, para a Polónia, tiveram por suporte os seguintes tipos de operações: capital de empresas – 42,1%; créditos, empréstimos e suprimentos – 32,7%; lucros reinvestidos – 24,2%; operações sobre imóveis – 1,0%.

Existem, actualmente, na Polónia cerca de 90 empresas polacas activas com capitais portugueses. Segundo dados recolhidos em finais de 2010, no âmbito do Barómetro do Investimento Português na Polónia (BIPP – Inquérito nº 3), 80% das empresas inquiridas manifestaram-se satisfeitas pela escolha deste país para a realização dos seus investimentos. O Banco Espírito Santo, Millennium BCP, EDP, Grupo Jerónimo Martins, Cifial, Corticeira Amorim, Grupo Mota-Engil, Sonae – Sonaecom, etc., são algumas das empresas portuguesas com estruturas físicas na Polónia.

Como já salientado, os fluxos de IDE polaco para Portugal têm sido sobretudo pouco significativos. No período de 2006-2010, o investimento bruto montou aproximadamente a 7,6 milhões de EUR. Dado que o desinvestimento efectuado no mesmo período atingiu o montante de cerca de 11,3 milhões de EUR, o valor do investimento líquido fixou-se à volta de -3,7 milhões de euros, tendo-se registado, assim, um retrocesso assinalável da presença polaca no mercado português.

Os dados relativos aos primeiros quatro meses de 2011 deixam antever alguma melhoria de fluxos de IDE, da Polónia para Portugal, contrariando as tendências anteriormente registadas.

### 3.4. Turismo

A Polónia assume já uma posição de alguma relevância enquanto país emissor de turistas para Portugal, representando, em 2010, 1,3% do número de turistas (14º lugar no *ranking* dos mercados externos), 1,0% das dormidas (15º lugar) e 0,6% do total das receitas de turistas estrangeiros (21º lugar).

No período de 2006-2010, o número de turistas e dormidas cresceu a uma taxa média de 19,9% e 20,9% ao ano, respectivamente, enquanto que as receitas cresceram a uma taxa média de 27,1% ao ano. Trata-se, sem dúvida, de um crescimento quantitativo e qualitativo muito dinâmico, o que provavelmente reflecte uma evolução positiva da qualidade da oferta portuguesa e a chegada ao nosso país de um número crescente de polacos com maior poder de compra.

É de realçar, também, que no sector turístico se fizeram sentir os efeitos negativos da crise económico-financeira mundial em 2009, registando as três variáveis acima mencionadas taxas negativas de crescimento naquele ano, entre -6,5% e -14,7%, em sentido inverso claro em relação às médias registadas no período em análise.

Os dados disponíveis relativos aos primeiros quatro meses de 2011, deixam antever uma evolução algo menos favorável para o conjunto do ano, em relação aos resultados anteriormente registados.

Há que ter em consideração que, segundo o UNWTO *Barometer, June 2010*, as receitas geradas pelos turistas polacos em Portugal representavam apenas 0,8% dos gastos dos turistas polacos no estrangeiro em 2009, o que aponta para um potencial de crescimento ainda longe de esgotado.

#### Turismo da Polónia em Portugal

|   | 2006            | 2007            | 2008            | 2009            | 2010            | Evo. <sup>a</sup><br>% | Jan/Abr<br>2011 |
|---|-----------------|-----------------|-----------------|-----------------|-----------------|------------------------|-----------------|
| Turistas <sup>b</sup>                       | 46.444          | 73.339          | 85.605          | 80.074          | 89.534          | 19,9                   | 16.513          |
| % do total <sup>c</sup>                     | 0,71            | 1,04            | 1,20            | 1,24            | 1,30            | --                     | 0,94            |
| Posição <sup>d</sup>                        | 17 <sup>a</sup> | 17 <sup>a</sup> | 15 <sup>a</sup> | 15 <sup>a</sup> | 14 <sup>a</sup> | --                     | 18 <sup>a</sup> |
| Dormidas <sup>b</sup>                       | 167.483         | 259.061         | 353.851         | 301.687         | 322.509         | 20,9                   | 62.755          |
| % do total <sup>c</sup>                     | 0,66            | 1,35            | 1,30            | 1,36            | 1,01            | --                     | 1,01            |
| Posição <sup>d</sup>                        | 17 <sup>a</sup> | 17 <sup>a</sup> | 14 <sup>a</sup> | 16 <sup>a</sup> | 15 <sup>a</sup> | --                     | 18 <sup>a</sup> |
| Receitas <sup>b</sup> (10 <sup>3</sup> EUR) | 20.626          | 33.409          | 48.389          | 42.871          | 48.441          | 27,1                   | 11.027          |
| % do total <sup>c</sup>                     | 0,31            | 0,45            | 0,65            | 0,62            | 0,64            | --                     | 0,57            |
| Posição <sup>e</sup>                        | 23 <sup>a</sup> | 21 <sup>a</sup> | 21 <sup>a</sup> | 21 <sup>a</sup> | 21 <sup>a</sup> | --                     | 21 <sup>a</sup> |

Fontes: INE - Instituto Nacional de Estatística; Banco de Portugal

Notas: (a) Média aritmética das taxas de crescimento anuais no período 2006-2010

(b) Inclui apenas a hotelaria global.

(c) Refere-se ao total de estrangeiros

(d) Posição enquanto mercado emissor; num conjunto de 18 mercados

(e) Posição enquanto Origem de Receitas Turísticas num conjunto de 55 mercados

#### 4. Relações Internacionais e Regionais

A Polónia é membro, entre outras organizações, do Banco Europeu para a Reconstrução e Desenvolvimento (BERD), da Organização para a Segurança e Cooperação na Europa (OSCE), da Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Económico (OCDE), da Organização do Tratado do Atlântico Norte (NATO) e da Organização das Nações Unidas (ONU) e seus organismos especializados, de entre os quais se destacam o Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD) e o Fundo Monetário Internacional (FMI). Faz parte da Organização Mundial do Comércio (OMC) desde 1 de Julho de 1995.

Ao nível regional, este país integra, entre outras, a União Europeia (UE), desde 1 de Maio de 2004, o Conselho da Europa e a Iniciativa Centro-Europeia (*Central European Initiative* - CEI), sendo ainda membro associado da União da Europa Ocidental (UEO).

A União Europeia é um espaço de integração económica e política que tem passado por estádios distintos de evolução. O primeiro passo foi dado com a criação da Comunidade Europeia do Carvão e do Aço (CECA), seguida da assinatura do Tratado de Roma, em 1957, que instituiu a Comunidade Europeia de Energia Atómica (CEEa) e uma área de comércio livre designada por Comunidade Económica Europeia (CEE). A aprovação, em 1987, do Acto Único Europeu formalizou a entrada em vigor a 1 de Janeiro de 1993 de um Mercado Comum Europeu, com a livre circulação de mercadorias, capitais, pessoas e serviços.

Por sua vez, o Tratado da União Europeia, ratificado em 1993, na cidade de Maastricht, aprofundou o processo de integração, ultrapassando o estágio económico para atingir o âmbito político. Os principais objectivos são: criação da União Económica e Monetária; adopção de uma Política Externa e de Segurança Comum; cooperação nas áreas da justiça e da administração; e reforço da democracia e da transparência.

Com o Tratado de Nice, assinado em 26 de Fevereiro de 2001, procurou-se enfrentar o desafio do alargamento a 12 novos países. Destes, 10 (Chipre, Eslovénia, Eslováquia, Estónia, Hungria, Letónia, Lituânia, Malta, Polónia e República Checa) aderiram à UE no dia 1 de Maio de 2004 e os restantes 2 (Bulgária e Roménia) a 1 de Janeiro de 2007.

Finalmente, a UE chegou a acordo sobre o Tratado Reformador (Tratado de Lisboa), assinado a 13 de Dezembro de 2007, que pretende melhorar a eficiência do processo de tomada de decisão, reforçar a democracia através da atribuição de um papel mais relevante ao Parlamento Europeu e aos parlamentos nacionais e aumentar a coerência a nível da política externa, com vista a dar uma resposta mais eficaz aos desafios actuais. O Tratado de Lisboa entrou em vigor, após a sua ratificação por todos os Estados-membros, a 1 de Dezembro de 2009.

Actualmente a UE é composta por 27 membros, sendo que apenas 17 adoptaram a moeda única europeia (Euro) e integram a União Económica e Monetária (UEM): Alemanha; Áustria; Bélgica; Chipre; Eslováquia; Eslovénia; Espanha; Estónia; Finlândia; França; Grécia; Holanda; Irlanda; Itália; Luxemburgo; Malta; e Portugal.

O Conselho da Europa (<http://www.coe.int/>), a mais antiga organização política da Europa, foi criada em 1949 com o objectivo de promover a unidade e a cooperação no espaço europeu, desempenhando um papel relevante em questões relacionadas com a defesa dos direitos do homem e a democracia parlamentar. Presentemente, o Conselho da Europa conta com 46 membros. O seu instrumento mais importante de actuação é a adopção de convenções.

Por sua vez, a CEI (<http://www.ceinet.org/>), instituída em 1989, visa encorajar a cooperação e o desenvolvimento regional e bilateral entre os 18 países que a integram (Albânia, Áustria, Bielorrússia, Bósnia Herzegovina, Bulgária, Croácia, Eslováquia, Eslovénia, Hungria, Itália, Macedónia, Moldávia, Montenegro, Polónia, República Checa, Roménia, Sérvia e Ucrânia).

A UEO tem como fim primordial a cooperação europeia em matéria de segurança e de defesa mútua.

## 5. Condições Legais de Acesso ao Mercado

### 5.1. Regime Geral de Importação

Com a entrada na União Europeia em 1 de Maio de 2004, a Polónia passou a fazer parte integrante da União Aduaneira, caracterizada, nomeadamente, pela livre circulação de mercadorias e pela adopção de uma política comercial comum em relação a países terceiros.

O Mercado Único ([http://europa.eu/pol/singl/index\\_pt.htm](http://europa.eu/pol/singl/index_pt.htm)), instituído em 1993 entre os Estados-membros da UE, criou um grande espaço económico interno, traduzido na liberdade de circulação de bens, de capitais, de pessoas e de serviços, tendo sido eliminadas as fronteiras internas físicas, fiscais e técnicas.

A União Aduaneira implica, para além da existência de um território aduaneiro único, a adopção da mesma legislação neste domínio – Código Aduaneiro Comunitário – bem como a aplicação de iguais imposições alfandegárias aos produtos provenientes de países terceiros – Pauta Exterior Comum (PEC).

A regra geral de livre comércio com países terceiros não impede que os órgãos comunitários determinem restrições às importações (fixação de contingentes anuais), quando negociadas no âmbito da Organização Mundial de Comércio (OMC).

A PEC baseia-se no Sistema Harmonizado de Designação e Codificação de Mercadorias (SH), sendo os direitos aduaneiros na sua maioria *ad valorem*, calculados sobre o valor CIF das mercadorias.

Para além dos referidos encargos, há, também, lugar ao pagamento do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA) que na Polónia apresenta 4 níveis: Taxa normal – 23%, aplicável à generalidade de bens e serviços; Taxas reduzidas – 8%, sobre serviços de restauração e hotelaria, construção e habitação social; 5% sobre livros, revistas e alguns produtos básicos de alimentação; e 0% nas exportações e serviços de transporte internacional. Os serviços relacionados com a educação, a saúde e o bem-estar social, serviços financeiros e culturais estão isentos de IVA.

Determinados produtos encontram-se, também, sujeitos ao pagamento de Impostos Especiais sobre o Consumo, como sejam o álcool, as bebidas alcoólicas ou o tabaco.

A informação sobre os impostos e taxas pode ser encontrada na página da União Europeia em – [http://ec.europa.eu/taxation\\_customs/taxation/gen\\_info/index\\_en.htm](http://ec.europa.eu/taxation_customs/taxation/gen_info/index_en.htm).

## 5.2. Regime de Investimento Estrangeiro

O promotor externo encontra neste país um regime jurídico adaptado ao ordenamento comunitário, embora apresentando particularidades. Assim, e com vista a criar um clima favorável à captação de investimento estrangeiro e a reduzir os entraves à implementação de negócios na Polónia, foi publicada a Lei sobre a Liberdade de Acesso à Actividade Económica (2 de Julho de 2004) que permite ao investidor externo aceder à maioria dos sectores de actividade.

Ao abrigo deste diploma, o empresário estrangeiro beneficia de um tratamento idêntico ao conferido ao empresário nacional, podendo as empresas ser detidas na sua totalidade por capital estrangeiro.

Com esta reforma legislativa, o Governo pretendeu:

- Facilitar o desenvolvimento de actividades económicas / estabelecimento de empresas;
- Simplificar os procedimentos envolvidos, nomeadamente através da redução do número de documentos necessários para iniciar uma actividade económica e o tempo dispendido para o cumprimento das respectivas formalidades;
- Reduzir os poderes discricionários das autoridades competentes através do estabelecimento de um quadro legal de maior transparência no relacionamento entre agentes económicos e a Administração Pública, favorável à criação de um ambiente mais estável para o desenvolvimento da actividade económica;
- Simplificar os procedimentos de registo de uma empresa, prevendo-se a apresentação de formulários via Internet;
- Introduzir o Número Único de Identificação Fiscal (NIP);
- Criar condições mais eficazes para a prossecução de projectos de investimento;
- Limitar o número de actividades objecto de concessões/permissões a emitir (a 6 áreas de relevante interesse público: prospecção/exploração de depósitos minerais e extracção de minerais e armazenagem de substâncias em depósitos abertos; produção/comercialização de explosivos, armas e munições e produtos e tecnologias para fins militares e policiais; fabricação, armazenagem, transmissão, distribuição e comercialização de combustíveis e energia; protecção de pessoas e bens; transmissão de programas de rádio e televisão; transportes aéreos).

As formalidades a cumprir dependem do tipo de empresa a constituir. De um modo geral, as operações de investimento devem submeter-se a um registo obrigatório no Tribunal de Comércio da cidade ou localidade correspondente ao domicílio da empresa, ou no Ministério dos Negócios Estrangeiros (para Sucursais e Escritórios de Representação) – <http://www.mfa.gov.pl/>.

O empresário estrangeiro que pretenda estabelecer uma Sucursal apenas pode exercer a sua actividade económica no sector da actividade que constitui o objecto da sua empresa no país de origem. A Sucursal inicia a sua actividade logo após a inscrição no Registo Nacional de Empresários (KRS), sendo obrigatória a nomeação de um representante do empresário estrangeiro.

Já o Escritório de Representação tem uma actividade muito limitada, pois apenas pode tratar de aspectos relacionados com a promoção da actividade da empresa-mãe. A abertura de uma representação comercial está obrigatoriamente sujeita a inscrição prévia no Registo das Representações dos empresários estrangeiros efectuada junto do Ministério da Economia da Polónia.

Os interessados podem consultar informação sobre como criar uma empresa na Polónia no Portal Europa, página *Start-ups – your Europe – Business* – [http://ec.europa.eu/youreurope/business/starting-business/setting-up/poland/index\\_en.htm](http://ec.europa.eu/youreurope/business/starting-business/setting-up/poland/index_en.htm). Também no Site da aicep Portugal Global estão disponíveis, no tema “Mercados Externos”, entre outras, as seguintes publicações: “Guia Prático sobre a Legislação Laboral”, (<http://www.portugalglobal.pt/PT/Biblioteca/Paginas/Detalhe.aspx?documentId=5c79826f-cc78-451b-826c-65366cadc095>) e “Criação de Empresas – Guia Prático” (<http://www.portugalglobal.pt/PT/Biblioteca/Paginas/Detalhe.aspx?documentId=9f7f2fa9-d300-4299-9e95-af1ccbfe9433>), ambas de 2011.

Embora a transferência de divisas para o exterior só possa ocorrer nos casos definidos na lei, com base no acordo de adesão à UE, a Polónia assegura a livre transferência de capitais relacionados com a execução de investimentos directos ou com a liquidação e repatriação dos mesmos, bem como de todos os lucros resultantes do exercício da actividade empresarial.

Relativamente à estrutura orgânica de apoio ao investimento directo estrangeiro no país, cabe ao organismo governamental (criado em 2003) – *Polish Information and Foreign Investment Agency – PAIIZ* (Agência Polaca de Informação e Investimento Estrangeiro) promover e desenvolver a política nacional em matéria de investimento, bem como prestar assistência ao promotor externo (ex.: disponibilização de informação económica e regulamentar; listas de contactos para constituição de parcerias com empresas locais; assessoria em todas as fases do processo de investimento).

No que respeita aos incentivos importa referir que a Polónia oferece uma diversidade de ajudas financeiras ao investimento (de carácter regional, fiscal, sectorial, etc.), que variam de acordo com o capital envolvido, o número de postos de trabalho criados, a inovação tecnológica e o impacto ambiental, entre outros aspectos. No contexto destas ajudas destacam-se:



- Apoios ao Investimento no âmbito dos Auxílios de Estado de Finalidade Regional

Os auxílios de Estado de finalidade regional são atribuídos a novos investimentos, incluindo grandes projectos, que envolvam a criação, nomeadamente, de novos postos de trabalho.

Estes investimentos têm que estar localizados em determinadas regiões da Polónia e a percentagem de ajuda regional sobre os custos elegíveis de projectos não pode exceder: 30% - Varsóvia e, no período de 01.01.2011 a 31.12.2013, região de Mazowieckie; 40% - Pomorskie, Zachodniopomorskie, Wielkopolskie, Dolnoslaskie, Slaskie e Mazowieckie (com exclusão de Varsóvia); e 50% nas restantes regiões.

Acrescentar que a UE definiu orientações relativas aos auxílios estatais com finalidade regional para o período 2007-2013 (2006/C54/08, de 4 de Março de 2006) a observar por todos os Estados-membros. A Comissão aplica as referidas orientações aos auxílios regionais concedidos em todos os sectores de actividade, com excepção do sector das pescas e da aquicultura, do sector da construção naval, da indústria carbonífera, indústria siderúrgica e do sector das fibras sintéticas.

No caso do sector agrícola as referidas orientações não são aplicáveis à produção dos produtos agrícolas enumerados no Anexo I do Tratado, embora seja permitida a transformação e comercialização dos mesmos (respeitando os limites da legislação comunitária sobre ajudas de Estado para o sector agrícola).

Por sua vez, o Regulamento n.º 1628/2006, de 24 de Outubro, relativo à aplicação dos artigos 87.º e 88.º do Tratado aos auxílios estatais ao investimento com finalidade regional exclui do âmbito de aplicação os seguintes tipos de apoios: auxílios a actividades relacionadas com a exportação ou vendas em Estados-membros, nomeadamente os auxílios associados directamente às quantidades exportadas, ou à criação e ao funcionamento de uma rede de distribuição ou a outras despesas correntes ligadas às actividades de exportação; e auxílios subordinados à utilização de produtos nacionais em detrimento de produtos importados.

- Fundos Estruturais (Quadro Comunitário de Apoio 2007-2013)

A UE disponibiliza recursos financeiros para apoiar a política de reestruturação e desenvolvimento de alguns Estados-membros (entre eles a Polónia) de acordo com parâmetros determinados. Neste quadro destacam-se os seguintes programas operacionais às empresas: desenvolvimento de infra-estruturas e ambiente (co-financiamento FEDER e FSE); inovação económica (co-financiamento FEDER); assistência técnica (co-financiamento FEDER); formação de recursos humanos (co-financiamento FSE); e desenvolvimento regional (co-financiamento FEDER).

- Zonas Económicas Especiais / SEZ – *Special Economic Zones*

Áreas específicas do território polaco administrado autonomamente, nas quais a condução de actividades económicas pode ser efectuada em condições preferenciais: isenções fiscais (Imposto sobre o Rendimento e Imposto Predial); disponibilização de infra-estruturas desenvolvidas; assistência na realização de formalidades de investimento; etc.

- Parques Industriais e Tecnológicos / *Industrial and Technology Parks*

Instalações físicas apetrechadas com infra-estruturas tecnológicas desenvolvidas, oferecendo condições favoráveis ao desenvolvimento de negócios para atrair os investidores estrangeiros e nacionais que aí se instalem, como por exemplo: terrenos para o estabelecimento e expansão de empresas; e transferência de tecnologia e dos resultados provenientes das actividades de investigação científica e inovação tecnológica.

Com vista a promover e a reforçar o desenvolvimento das relações de investimento entre os dois países, foram assinados entre Portugal e a Polónia o Acordo sobre a Promoção e Protecção Recíproca de Investimentos e a Convenção para Evitar a Dupla Tributação e Prevenir a Evasão Fiscal em Matéria de Impostos sobre o Rendimento, ambos em vigor.

### 5.3. Quadro Legal

#### Regime de Importação

- *Regulamento (CEE) – n.º 2454/93, JOCE n.º L253, de 11 de Outubro (com alterações posteriores) –* Fixa determinadas disposições de aplicação do Regulamento (CEE) n.º 2913/92, que estabelece o Código Aduaneiro Comunitário.
- *Regulamento (CEE) n.º 2913/92, JOCE n.º L302, de 19 de Outubro (com alterações posteriores) –* Estabelece o Código Aduaneiro Comunitário.

#### Regime de Investimento Estrangeiro

- *Quadro Nacional Estratégico de Referência 2007-2013 –* Define as prioridades e as áreas de actuação, assim como a forma de implementação dos Fundos Comunitários na Polónia, para o período 2007-2013.
- *Lei sobre a Liberdade de Acesso à Actividade Económica, de 2 de Julho de 2004 –* Regula o estabelecimento de actividades económicas na Polónia.

- *Lei sobre o IVA (e alterações posteriores), de 11 de Março de 2004* – Estabelece as regras relativas ao Imposto sobre o Valor Acrescentado.
- *Lei da Concorrência e Defesa do Consumidor, de 15 de Dezembro de 2000 (com alterações posteriores)* – Regula as condições para o exercício da livre concorrência.
- *Código das Sociedades Comerciais, de 15 de Setembro de 2000 (com alterações posteriores)* – Define as normas relativas à constituição de sociedades comerciais, à sua estrutura e funcionamento, à dissolução e liquidação, etc.
- *Código do Trabalho, de 27 de Junho de 1974 (com alterações posteriores)* – Estabelece o regime jurídico das relações laborais.

### Legislação Portuguesa

- *Resolução da Assembleia da República n.º 57/97, de 9 de Setembro* – Aprova a Convenção para Evitar a Dupla Tributação e Prevenir a Evasão Fiscal em Matéria de Impostos sobre o Rendimento.
- *Decreto n.º 35/93, de 9 de Outubro* – Aprova o Acordo sobre a Promoção e Protecção Recíprocas de Investimentos, entre Portugal e a Polónia.

Para mais informação sobre mercados externos, os interessados podem consultar o Site da aicep Portugal Global – <http://www.portugalglobal.pt/PT/Internacionalizar/SobreMercadosExternos/Paginas/SobreMercadosExternos.aspx>

## 6. Informações Úteis

### Formalidades na Entrada

Para os cidadãos da União Europeia apenas é necessário o documento nacional de identificação (bilhete de identidade) ou passaporte válido.

### Riscos de Crédito e Caução e do Investimento Nacional no Estrangeiro

A COSEC – Companhia de Seguro de Créditos, S.A. gere, por conta do Estado português, a garantia de cobertura de riscos de crédito e caução e do investimento nacional no estrangeiro, originados por factos de natureza política, monetária e catastrófica.

No contexto das Políticas de Cobertura para Mercados de Destino das Exportações Portuguesas, apólice individual, a cobertura para o mercado polaco (prioritário) é a seguinte (Junho de 2011):

Curto prazo – Aberta sem condições restritivas.

Médio/Longo prazo – Garantia bancária (decisão casuística).

Indicações mais pormenorizadas sobre políticas e condições de cobertura podem ser obtidas junto da Direcção Internacional da COSEC.

### Hora Local

UTC mais uma hora no Inverno e duas no Verão. Face a Portugal, a diferença horária é sempre de uma hora.

### Horários de Funcionamento

#### Serviços Públicos:

8h00-16h00

(segunda-feira a sexta-feira)

#### Bancos:

##### Bancos de Investimento:

8h00-15h00

(segunda-feira a sexta-feira)

##### Bancos de Retalho:

9h00-18h00

(segunda-feira a sexta-feira)

#### Comércio:

##### Lojas:

11h00-19h00

(segunda-feira a sexta-feira)

##### Centros Comerciais:

10h00-21h00

(segunda-feira a sexta-feira)

Sábados e Domingos também funcionam

## Feriados

1 de Janeiro – Dia de Ano Novo

6 de Janeiro – Dia de Reis

1 de Maio – Dia do Trabalho

3 de Maio – Dia Nacional da Polónia (aniversário da proclamação da Constituição de 1791)

15 de Agosto – Dia da Assunção

1 de Novembro – Dia de Todos-os-Santos

11 de Novembro – Dia da Independência

25 e 26 de Dezembro – Natal

## Feriados móveis:

Páscoa

Corpo de Deus

## Corrente Eléctrica

220 volts AC, 50 Hz.

## Pesos e Medidas

É utilizado o sistema métrico.

## 7. Endereços Diversos

### Em Portugal

**aicep** Portugal Global

O'Porto Bessa Leite Complex

Rua António Bessa Leite, 1430 - 2º andar

4150-074 Porto

Tel.: +351 22 6055300 | Fax: +351 22 6055399

E-mail: [aicep@portugalglobal.pt](mailto:aicep@portugalglobal.pt) | <http://www.portugalglobal.pt>

**aicep** Portugal Global

Av. 5 de Outubro, 101

1050-051 Lisboa

Tel.: +351 21 7909500 | Fax: +351 21 7909581

E-mail: [aicep@portugalglobal.pt](mailto:aicep@portugalglobal.pt) | <http://www.portugalglobal.pt>

Embaixada da República da Polónia em Lisboa  
Avenida das Descobertas, 2  
1400-092 Lisboa  
Tel.: 21-3012350/3014200/3041410 | Fax: 21-3041429  
E-mail: <http://www.lizbona.polemb.net/> | <http://www.lizbona.polemb.net>

Departamento de Promoção do Comércio e Investimento  
Rua António Saldanha 48  
1400-021 Lisboa  
Tel.: 21-3013327/3013328/3013329 | Fax: 21-301287  
[weh.lizbona@netcabo.pt](mailto:weh.lizbona@netcabo.pt) | <http://lisbon.trade.gov.pl/pt>

COSEC – Companhia de Seguros de Créditos  
Direcção Internacional  
Av<sup>a</sup>. da República, nº. 58  
1069-057 Lisboa  
Tel.: +351 21 7913821 | Fax: +351 21 7913839  
E-mail: [international@cosec.pt](mailto:international@cosec.pt) | <http://www.cosec.pt>

#### Na Polónia

Embaixada de Portugal na Polónia  
Ul. Francuska, 37  
03-905 Warszawa - Poland  
Tel.: 4822-5111010/11/12 | Fax: 4822-5111013  
E-mail: [embaixada@embport.internetdsl.pl](mailto:embaixada@embport.internetdsl.pl) | <http://www.ambasadaportugalii.pl>

**aicep** Portugal em Varsóvia  
Ul. Francuska, 37  
03-905 Warszawa – Poland  
Tel.: 4822-6176460/4340/5596 | Fax: 4822-6174477/2399  
E-mail: [aicep.warsaw@portugalglobal.pt](mailto:aicep.warsaw@portugalglobal.pt)

Polish Information and Foreign Investment Agency - PAIIZ  
Ul. Bagatela, 12  
00-585 Warszawa - Poland  
Tel.: 4822-3349800 | Fax: 4822-3349999  
E-mail: [post@paiz.gov.pl](mailto:post@paiz.gov.pl) | <http://www.paiz.gov.pl>

Polish Tourist Organization  
Ul. Chałubińskiego, 8  
00-613 Warszawa - Poland  
Tel.: 4822-536 70 70 | Fax: 4822-536 70 04  
E-mail: [pot@pot.gov.pl](mailto:pot@pot.gov.pl) | <http://www.pot.gov.pl>

National Bank of Poland – NBP  
Ul. Świętokrzyska, 11/21  
00-919 Warszawa - Poland  
Tel.: 4822-6531000 | Fax: 4822-6208518  
E-mail: [sekretariat\\_gp@mail.nbp.pl](mailto:sekretariat_gp@mail.nbp.pl) | <http://www.nbp.pl/>

Central Statistical Office – GUS  
Al. Niepodległości 208  
00-925 Warszawa  
Tel.: 4822-608 34 75/6083164 | Fax: 4822 6083869/4822) 6083873  
<http://www.stat.gov.pl> | [dane@stat.gov.pl](mailto:dane@stat.gov.pl)

Polish Chamber of Commerce – KIG  
Ul. Trębacka 4  
00-074 Warszawa - Poland  
Tel.: 4822 6309613 | Fax: 4822 6309670  
<http://www.kig.pl> | [kig@kig.pl](mailto:kig@kig.pl)

PPCC – Câmara de Comércio Polónia – Portugal  
Al. Niepodległości 69, 1º andar  
02-626 Warszawa - Poland  
Tel.: 4822 3227667 | Fax: 4822 3227667  
<http://www.ppcc.pl/> | [info@ppcc.pl](mailto:info@ppcc.pl)

## 8. Fontes de Informação

### 8.1. Informação Online **aicep** Portugal Global

#### Documentos Específicos sobre a Polónia

- Título: “Polónia – Guia Prático sobre Legislação Laboral”  
Edição: 07/2011
- Título: “Polónia – Relações Económicas Bilaterais com a Polónia 2006-2011 (Janeiro a Março)”  
Edição: 06/2011

- Título: “Polónia – Criação de Empresa / Guia Prático”  
Edição: 04/2011
- Título: “Polónia – Condições Legais de Acesso ao Mercado”  
Edição: 03/2011
- Título: “Polónia – Sites Seleccionados”  
Edição: 03/2011
- Título: “Polónia – Informações e Endereços Úteis”  
Edição: 01/2011
- Título: “Polónia – Franchising – Breve Apontamento”  
Edição: 12/2010
- Título: “Polónia – Azeite – Breve Apontamento”  
Edição: 12/2010
- Título: “Polónia – Vinhos – Breve Apontamento”  
Edição: 12/2010
- Título: “Polónia – Têxteis-lar – Breve Apontamento”  
Edição: 11/2010
- Título: “Polónia – Dossier de Mercado”  
Edição: 07/2008
- Título: “Polónia – Oportunidades e Dificuldades de Mercado”  
Edição: 07/2007
- Título: “Polónia – Acordo de Promoção e Protecção Recíproca de Investimentos”  
Edição: 06/2005
- Título: “Polónia – Regime Legal de Investimento Estrangeiro”  
Edição: 03/2005

#### Documentos de Natureza Geral

- Título: “Apoios Financeiros à Internacionalização – Guia Prático”  
Edição: 09/2010



- Título: “Acordos Bilaterais Celebrados por Portugal”  
Edição: 03/2010
- Título: “Polónia – Acordos Bilaterais Portugal/UE”  
Edição: 03/2010
- Título: “Aspectos a Acautelar num Processo de IDPE”  
Edição: 07/2009
- Título: “Rotulagem de Produtos Alimentares na UE”  
Edição: 06/2009
- Título: “Marcas e Desenhos ou Modelos – Regimes de Protecção”  
Edição: 02/2009
- Título: “Normalização e Certificação”  
Edição: 11/2008
- Título: “Como Participar em Feiras nos Mercados Externos”  
Edição: 08/2008
- Título: “Seguros de Créditos à Exportação”  
Edição: 06/2008
- Título: “Seguro de Investimento Directo Português no Estrangeiro”  
Edição: 06/2008
- Título: “Guia do Exportador”  
Edição: 02/2008
- Título: “Etiquetagem de Produtos Têxteis na União Europeia”  
Edição: 07/2005
- Título: “Contrato Internacional de Agência”  
Edição: 03/2005

Esta Informação *On-line*, entre outra, pode ser consultada no Site da aicep Portugal Global, na Livraria Digital em – <http://www.portugalglobal.pt/PT/Biblioteca/Paginas/Homepage.aspx> ou no tema “Mercados Externos” – Polónia: <http://www.portugalglobal.pt/PT/Internacionalizar/Paginas/MercadosExternos.aspx?marketId=94>.

## 8.2. Endereços de Internet

- All Hotels in Poland (Polhotels) – <http://www.polhotels.com/index2.htm>
- Central European Initiative (CEI) – <http://www.ceinet.org/>
- Central Statistical Office – [http://www.stat.gov.pl/gus/index\\_ENG\\_HTML.htm](http://www.stat.gov.pl/gus/index_ENG_HTML.htm)
- Chancellery of the Prime Minister – <http://www.premier.gov.pl/en/>
- Council of Europe – <http://www.coe.int/>
- Création - L'Europe est à Vous - Entreprises (Poland) – [http://ec.europa.eu/youreurope/business/starting-business/setting-up/poland/index\\_en.htm](http://ec.europa.eu/youreurope/business/starting-business/setting-up/poland/index_en.htm)
- Customs Service – <http://www.mf.gov.pl/index.php?const=2&PortalMF=2f7904c395a10618c999ad825b58fccd>
- Doing Business in Poland 2011 (World Bank Group) – <http://www.doingbusiness.org/data/exploreeconomies/poland/>
- EU Structural Funds in Poland – <http://www.funduszezstrukturalne.gov.pl/English/>
- Europa – EURES (Portal Europeu da Mobilidade Profissional) – Viver & Trabalhar: Polónia – [http://ec.europa.eu/eures/main.jsp?countryId=PL&acro=lw&lang=pt&parentId=0&catId=0&regionIdForAdvisor=&regionIdForSE=%&regionString=PL0\]%20:](http://ec.europa.eu/eures/main.jsp?countryId=PL&acro=lw&lang=pt&parentId=0&catId=0&regionIdForAdvisor=&regionIdForSE=%&regionString=PL0]%20:)
- EUROPA – O Portal Oficial da União Europeia – [http://europa.eu/index\\_pt.htm](http://europa.eu/index_pt.htm)
- Institute of Tourism (IT) – [http://www.intur.com.pl/itenglish/institute\\_en.htm](http://www.intur.com.pl/itenglish/institute_en.htm)
- Legislation Poland (LEXADIN) – <http://www.lexadin.nl/wlg/legis/nofr/eur/lxwepol.htm>
- Ministry of Economy – <http://www.mg.gov.pl/#>
- Ministry of Finance – <http://www.mf.gov.pl/?const=0&lang=en>
- Ministry of Foreign Affairs – <http://www.msz.gov.pl/index.php?document=2>

- Ministry of Justice (Registo Nacional de Empresários – KRS) – <http://www.ms.gov.pl/en/>
- Ministry of Labour and Social Policy – <http://www.mps.gov.pl/index.php?lang=2>
- Ministry of Regional Development – <http://www.mrr.gov.pl/english/Strony/default.aspx>
- National Bank of Poland (NBP) – <http://www.nbp.pl/Homen.aspx?f=/srodeken.htm>
- Office of Competition and Consumer Protection – <http://www.uokik.gov.pl//home.php>
- Official Site of Poland – <http://www.poland.pl/>
- Polish Agency for Enterprise Development (PARP) – <http://en.parp.gov.pl/>
- Polish Information and Foreign Investment Agency (PAIIZ) – [http://www.paiz.gov.pl/en?lang\\_id=12](http://www.paiz.gov.pl/en?lang_id=12)
- Polish Patent Office – <http://www.uprp.pl/English>
- Portal das Comunidades Portuguesas – Conselhos aos Viajantes (República da Polónia) – <http://www.secomunidades.pt/web/quest/listapaises/PL>
- Portal Oficial de Promoção da República da Polónia – <http://www.poland.gov.pl/index.php?document=8447>
- President of the Republic of Poland – <http://www.president.pl/en/>
- Public Procurement Office – <http://www.uzp.gov.pl/cmsws/page/?F:356>
- Sejm of the Republic of Poland (Parlamento) – <http://www.sejm.gov.pl/english.html>
- Senate of the Republic of Poland – <http://www.senat.gov.pl/indexe.htm>